



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia

IAGOR DE OLIVEIRA ARRUDA

**TURISMO:**

**Uma interpretação territorial sobre Brasília e o Distrito Federal**

Brasília – Distrito Federal

Julho - 2016





IAGOR DE OLIVEIRA ARRUDA

**TURISMO:**

**Uma interpretação territorial sobre Brasília e o Distrito Federal**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Brasília – Distrito Federal

Julho - 2016

IAGOR DE OLIVEIRA ARRUDA

**TURISMO:**

**Uma interpretação territorial sobre Brasília e o Distrito Federal**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho (Orientador)  
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília

---

Prof.a Dr.a Angela Fagna Gomes de Souza  
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília

---

Prof.a Dr.a Regina de Souza Maniçoba  
Departamento de Geografia, Universidade de Brasília

Brasília, 04 de Julho de 2016

*À minha mãe, aquela que acredita incondicionalmente no Futuro que pôs no mundo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ergo meu futuro na mesma proporção em que meu orientador Professor Dr. Fernando Sobrinho se dedica à tarefa mais árdua de um Mestre, “tornar seres, humanos”. A ele, registro aqui o meu mais sincero agradecimento pela contribuição infinda e motivadora para comigo.

Não posso deixar de fazer o mesmo pelas primorosas professoras Dr.a Angela Fagna Gomes de Souza e Dr.a Regina de Souza Maniçoba, ao aceitaram o desafio de se debruçarem neste trabalho.

Agradeço ainda o apoio incondicional dos amigos e em especial ao namorado Michel Frank.

Devo também um agradecimento à prestimosa amiga jornalista Fernanda Queiroz, que no momento mais importante (re) estimulou-me ao desafio do Saber.

Por fim, um agradecimento especial a amiga Thais Rodrigues, por todo o apoio e amor dedicados durante a elaboração deste trabalho.

*"O intelectual existe para criar o desconforto, é o seu papel. E ele tem que ser forte o bastante sozinho para continuar a exercer esse papel. Não há nenhum país mais necessitado de verdadeiros intelectuais, no sentido que dei a esta palavra, do que o Brasil".*

(Milton Santos)

## **RESUMO**

Esse trabalho busca entender a organização espacial do turismo em Brasília e no Distrito Federal, ou seja, o objetivo é compreender onde a atividade turística se concentra no Distrito Federal e porque ela se destaca primordialmente em Brasília, avaliando as condições físicas (paisagem, infraestrutura e atrativos) até as não físicas (cultura, publicidade, investimentos públicos e privados), observando a forma como a atividade se construiu ao longo da história. A partir de estudos bibliográficos e análises de pesquisas estatísticas, é esperado conseguir fazer interpretação geográfica elucidativa da concentração do turismo em Brasília e no Distrito Federal nas perspectivas sociais e econômicas que afetam diretamente esse quadro dessa localização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Brasília. Distrito Federal. Paisagem.

## **ABSTRACT**

This work seeks to understand the spatial organization of tourism in Brasilia and the Federal District, that is, the goal is to understand where the tourist activity is concentrated in the Federal District and why it stands out primarily in Brasilia, assessing the physical conditions (landscape, infrastructure and attractive) to the non-physical (culture, advertising, public and private investments), watching how the activity was constructed throughout history. From bibliographical studies and analysis of statistical research, it is expected to achieve elucidating geographic interpretation of the tourist concentration in Brasilia and the Federal District in social and economic perspectives that directly affect this situation that location.

**KEYWORDS:** Tourism. Brasilia. Federal District. Landscape.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELA

### FIGURAS

**Figura 1:** Esboço do projeto arquitetônico de Brasília.

**Figura 2:** PPB – Plano Piloto de Brasília de Lúcio Costa.

**Figura 3:** Foto aérea das Superquadras Sul.

**Figura 4:** Imagem aérea da Super Quadra Sul Residencial 107.

**Figura 5:** Torre de TV Digital e Ponte JK

**Figura 6:** Parque da Cidade Sarah Kubitschek

**Figura 7:** Representação figurativa de ‘Escala Monumental’.

**Figura 8:** Imagem de geolocalização dos Setores Hoteleiros Sul e Norte

**Figura 9:** Imagem de geolocalização de hostels em Brasília.

**Figura 10:** Folder promocional do Projeto ViiBra.

**Figura 11:** Folder promocional do Projeto ViiBra.

**Figura 12:** Capa da cartilha de divulgação do projeto Embaixadores do Turismo

**Figura 13:** Capa da publicação “Brasília, planejada para ser inesquecível”

**Figura 14:** Logo do projeto “Programa de Hospedagem Alternativa: Cama e Café”

**Figura 15:** Capa da cartilha “Turismo Cidadão”

**Figura 16:** Página da cartilha “Turismo Cidadão”

**Figura 17:** Marca publicitária de Brasília, 2011.

**Figura 18:** Campanha publicitária nacional de 2011 e 2012

**Figura 19:** Campanha publicitária nacional de 2011 e 2012

**Figura 20:** Campanha publicitária “Brasília, planejada para ser inesquecível” de 2013 a 2014

### GRÁFICOS

**Gráfico 1:** distribuição percentual dos atrativos turísticos do Distrito Federal.

**Gráfico 2:** Meio de Transporte Utilizado

### TABELA

**Tabela 1:** Distribuição dos Atrativos Turísticos no Distrito Federal.

## LISTA DE SIGLAS

ARPDF – Arquivo Público do Distrito Federal

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GDF – Governo do Distrito Federal

INFRAMÉRICA – Consórcio Inframérica Aeroportos

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

MTur – Ministério do Turismo

NOVACAP – Companhia Urbanizador da Nova Capital

OTDF – Observatório do Turismo do Distrito Federal

PEI – Planejamento Estratégico Institucional

PPA – Plano Plurianual

RURALTUR - Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do DF

SBCClass – Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem)

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Setur/DF – Secretaria-Adjunta de Turismo do Governo de Brasília

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

### CAPÍTULO 1: TURISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: REFLEXÕES

<b>TEÓRICO METODOLÓGICAS</b> .....	17
1.1 Turismo.....	17
1.2 Uso turístico.....	19
1.3 Impactos do turismo .....	21
1.4 Atrativos turísticos .....	24
1.5 Infraestrutura Turística.....	25
1.6 Turismo em ambiente urbano .....	26
1.7 Fragmentação Urbana.....	28
1.8 Território turístico .....	29
1.9 Desenvolvimento turístico .....	31
1.10 Planejamento Turístico .....	33
<b>CAPÍTULO 2: BRASÍLIA E SEU TURISMO FRAGMENTADO</b> .....	37
2.1 Quem é Brasília? .....	37
2.2 Cidade Planejada e Patrimônio Histórico: O Turismo em Brasília .....	40
2.3 Arquitetura Moderna .....	41
2.4 Atrativos turísticos de Brasília.....	44
2.5 Concentração territorial dos atrativos .....	48
2.6 Infraestrutura turística .....	52
2.7 Meios de hospedagem.....	55
2.8 Fragmentação turística .....	59
<b>CAPÍTULO 3: USOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DO TURISMO ENQUANTO</b>	
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	62
3.1 Perfil do turista de Brasília .....	62
3.2 Planejamento do Turismo: indicadores e metas do Governo local .....	65
3.3 Possibilidades, potencialidades e entraves para o desenvolvimento do turismo do Distrito Federal .....	76
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	82
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	86

## INTRODUÇÃO

Brasília foi construída no ano de 1960 para ser a nova capital do Brasil no Distrito Federal, situada no planalto central, a nova cidade mostrou características segregacionistas, pois seu planejamento criou um centro voltado para as classes mais altas, a zona central de Brasília, e as classes mais baixas foram colocadas em áreas mais afastadas, conhecidas como Cidades Satélites que formam as Regiões Administrativas.

Esse ordenamento territorial fez com que o turismo do Distrito Federal ficasse concentrado na zona central, mais especificamente no Eixo Monumental, devido à quantidade de prédios arquitetônicos e da administração do País, como os Ministérios, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto entre outros. Por esse motivo e o crescimento desordenado das áreas mais afastadas de Brasília, que surgiram espontaneamente, as atividades turísticas não encontraram as condições necessárias para o seu desenvolvimento e divulgação.

A condição para a existência do turismo é a organização espacial do ambiente em questão, ou seja, a configuração dessa atividade, seja ele em áreas urbanas, litorâneas, rurais ou outros, depende dos aspectos sociais, culturais e econômicos, com os seus recursos materiais e humanos, é necessária uma estrutura mínima para receber esses turistas.

A proposta base desse estudo é analisar a concentração das atividades turísticas na área central de Brasília, que negligencia o resto do Distrito Federal, que também possui possibilidades turísticas.

O ordenamento territorial do turismo em Brasília é uma grande condicionante para os números da economia local, além de ser um “museu à céu aberto” com potencialidades advindas de duas fontes: a fonte material, criada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e a fonte imaterial, realizada tão somente pelos moradores das regiões administrativas do DF que, conservam e preservam o patrimônio da Capital.

É de suma importância compreender como é explorado o turismo em Brasília e no Distrito Federal, observando a forma como se desenvolveu ao longo da história e a partir de que aspectos ele se mantém.

O presente trabalho, em suma, se justifica pela possibilidade de trazer um novo olhar teórico-argumentativo para o campo da academia ao se propor subverter o estudo voltado para uma mera apreciação do turismo em Brasília e trazer à tona questionamentos quanto ao turismo do Distrito Federal enquanto manancial de potencialidades turísticas.

O estudo a seguir tem como objetivo geral retratar e analisar o ordenamento territorial do turismo do Distrito Federal, apresentando em conjunto os atrativos turísticos de Brasília e do Distrito Federal, a partir do que é fornecido pelos canais oficiais de divulgação do turismo do DF, avaliando pesquisas, estudos e teorias que tratem do conjunto geográfico e turístico do DF.

Os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar o ordenamento territorial do turismo em Brasília e no Distrito Federal, em suas potencialidades e problemáticas.
- b) Formatar uma linha teórica que justifique as diferenças de desenvolvimento do turismo em Brasília e em algumas regiões administrativas do DF.
- c) Analisar a divulgação nos últimos dois anos sobre o turismo do Distrito Federal.
- d) Questionar as pesquisas sobre a configuração do turismo trazendo dados sobre as potencialidades do Distrito Federal.

As hipóteses que norteiam a presente pesquisa são:

- a) Todas as regiões administrativas do Distrito Federal são potenciais espaços turísticos, entretanto estes são negligenciados pelo Estado e pelo setor privado?
- b) As disparidades de investimentos investidos pelo poder público nas regiões turísticas do DF resultam apenas no aprimoramento do Turismo de Negócios e Eventos na Capital Federal, não beneficiando as Regiões Administrativas distantes do eixo central?
- c) Há poucas informações sobre os espaços turísticos do Distrito Federal, ao contrário do que é tratado quando se fala do turismo em Brasília?

d) Pesquisas mais abundantes sobre o perfil do turista no Distrito Federal auxiliariam na capacidade do Estado em investir em outros espaços turísticos fora do eixo “Brasília Capital” – “Brasília Cidade”?

O tema da pesquisa é a organização espacial do turismo em Brasília e no Distrito Federal, ou seja, busca-se através dela compreender onde a atividade turística se concentra em Brasília e no Distrito Federal e porque ela se configura dessa forma, avaliando as condições físicas (infraestrutura e atrativos) até as não físicas (investimentos públicos e privados).

A investigação do tema foi motivada pelo fato de que ao fazer pesquisas informais com turistas em Brasília é verificado, que apesar de existirem lugares turisticamente atraentes nas Regiões Administrativas mais distantes do eixo central, eles não são explorados por falta de informação e publicidade sobre esses locais, fazendo com que o turista tenha um passeio restrito aos pontos localizados no, ou próximos, ao Eixo Monumental.

A falta de investimento em infraestrutura e publicidade sobre o turismo das áreas mais distantes de Brasília é considerada como a situação problema desse trabalho, pois são causadoras da concentração da atividade na área central.

Este trabalho apresenta como procedimento metodológico inicial o levantamento bibliográfico, em busca de aparatos teóricos que discutam o assunto principal desse estudo, sendo estes relacionados ao território, ao turismo, aos espaços turísticos, ao desenvolvimento socioeconômico, à Brasília e Distrito Federal. As bases de pesquisa são bibliografias como: textos em livros, artigos da internet, trabalhos científicos, entre outros, que tratam das discussões deste estudo.

Foram estudados para esse trabalho autores das áreas da Geografia, Sociologia e Turismo, como Fernando Luiz Araujo Sobrinho, Roberto Lobato Correia, Guilherme Lohmann Palhares, Milton Santos, entre outros, com objetivo de criar uma análise multidisciplinar do objeto, além da leitura de cartilhas das Organização Mundial do Turismo (OMT) para o melhor entendimento do conceito de turismo.

O segundo procedimento foi a coleta de dados empíricos, como pesquisas estatísticas desenvolvidas pelo Observatório do Turismo do Distrito Federal (OTDF) e dados, sobre o turismo no Distrito Federal. É importante destacar que a análise

teórica das configurações da espacialização territorial do turismo é um passo importante para a compreensão das ideias que são colocadas neste trabalho.

Com esses procedimentos metodológicos somados foi possível realizar uma sistematização dos principais pontos que convergem para as indagações que se propõem neste trabalho. Neste sentido, dentro da pesquisa criou-se as condições para a elucidação dos problemas ora levantados.

As análises da teoria conceitual complementam os métodos dedutivos que podem alcançar de maneira mais próxima a realidade apresentada, por meio dos estudos teóricos e práticos relacionados às hipóteses que foram propostas.

O primeiro capítulo deste trabalho traz a argumentação teórico-metodológica sobre o turismo combinada com os estudos geográficos sobre o assunto. São tratados dez temas que correspondem ao estudo que se segue sobre a espacialização do turismo no Distrito Federal.

No segundo capítulo há uma análise resumida sobre a importância de Brasília enquanto espaço turístico, cidade modelo e Patrimônio Cultural da Humanidade, é exposto por meio da apresentação resumida da história da cidade, os atrativos turísticos e uma breve introdução à discussão sobre o turismo no Distrito Federal.

O debate teórico do terceiro capítulo é fomentado nas pesquisas empíricas trazidas para dialogar com as observações desenvolvidas ao longo do trabalho. Os cinco tópicos deste capítulo trazem informações importantes que respondem aos questionamentos principais deste estudo: a problemática do desenvolvimento do turismo no Distrito Federal, face ao alto investimento do Estado e do setor privado em apenas uma área, a zona central de Brasília.

Nas considerações finais são apresentadas de maneira objetiva o que foi compreendido sobre a discussão do turismo em Brasília e no Distrito Federal e são feitas avaliações sobre a veracidade das hipóteses apresentadas nesse trabalho.

## **CAPÍTULO 1: TURISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: REFLEXÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS**

### **1.1 Turismo**

De modo a compreender o conceito de turismo, base deste estudo, busca-se absorver os diversos autores e suas interpretações. De início, cita-se a Organização Mundial do Turismo (OMT) que denota o conceito de turismo, como “(...) as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins.” (apud 1994 Ignarra, 2003, p.11)

Nesse sentido as observações que se seguem tentam formatar uma identificação prática para o conceito de turismo, como Castro

Giovanni (2004), que argumenta este fenômeno como o que “propicia o movimento do mundo”.

Já Panosso Netto (2005, p.43) investiu seu estudo na busca por um conceito conclusivo, segundo argumenta. “Uma definição mais precisa para o turismo é necessária e requerida para diversos propósitos”. Portanto, se percebe a primordialidade de revisitar estudos e pesquisas, amplificando as observações postas sobre o turismo ao passo que sistematiza sua conceituação diante de um enfoque que esteja em construção.

Portanto, um estudo construído sobre o fenômeno do turismo em Brasília, objeto desta monografia, tem a intenção de fazê-lo em conformidade com as teorias construídas até o momento e os conceitos geográficos de paisagem, território e turismo para avaliação do desenvolvimento da atividade turística nesse espaço.

Dando continuidade à análise, Simão (2001, p.22), compreende que o turismo é provocado por uma reação em cadeia de deslocamento e permanência num ambiente não-habitual que resulta na atividade turística.

Para Netto (2005, p.30), entende-se ainda o tema como “um fenômeno de experiências vividas de maneira e desejos diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos turistas quanto pelos empreendedores do setor”.

O que para Araújo Sobrinho (2008, p. 20) também é relevante pois, segundo o próprio autor, o turismo é uma conjunção que se configura “numa complexa rede de relações entre o turista, a infraestrutura, as comunidades locais e o espaço geográfico”.

Andrade (1997, p.38) inclui ainda que “turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamento, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

Fica claro entre os autores uma concordância no sentido da conceituação trazida pela OMT, isso porque, a possibilidade de turismo ocorre quando uma pessoa ou “um ‘ser’ turista” explora um ambiente não-habitual para lazer, negócios e outros fins, e faz o uso dos serviços para melhor acomodação no local explorado.

Segundo Rodrigues (1996, p.9), “o turismo vem produzindo, consumindo e organizando espaços”. Além disso, “sua expressividade não se limita ao fato econômico. É também e principalmente como fato social, que se configura materialmente, criando e recriando formas espaciais diversificadas”.

Em Beni (1999, p.56), o estudo do autor dimensiona o fenômeno do turismo em que “espaço turístico é a resultante da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que são a matéria-prima do turismo. Este componente do patrimônio turístico, mais o mapeamento são o bastante para definir o espaço turístico de qualquer país”.

Castro (2006, p.42) considera que os elementos constituintes da territorialidade do fenômeno turístico são: motivações, deslocamento, destino e infraestrutura básica para o consumo do espaço turístico.

Para tanto se pode observar que, Brasília, onde se predomina o Turismo de Negócios, concentra nos Setores Hoteleiros Sul e Norte seus principais serviços de acomodação, localizado no centro da cidade, para melhor acesso do “‘ser’ turista” aos principais espaços da cidade. Este ‘ser’ turista tem como uma das possibilidades o deslocamento para os principais setores de negócios, sejam eles: Setores de Autarquias, Setores Comerciais e Esplanada dos Ministérios.

Outras possibilidades de uso são, os Setores de Diversão, Quadras de Comércio Local e Shoppings, além de outros atrativos turísticos, como o circuito de bares e restaurantes localizados nas quadras comerciais, outras regiões administrativas e bairros circundantes ao centro, conhecido como Plano Piloto.

Considerando as definições de turismo apresentadas anteriormente nesse tópico, aquela que norteia o trabalho é a definição de Araújo Sobrinho, pois é baseada em conhecimentos geográficos devido a formação do autor.

Castro (2006, p.42) conceitua que “o uso e consumo do território turístico produzem uma espacialidade complexa devendo ser analisada em suas dimensões econômica, simbólica, comportamental e sociológica” o que será feito no próximo tópico.

## **1.2 Uso turístico**

Neste segundo tópico, buscamos explorar a relação entre o “ser’ turista” com o ambiente não-habitual para se verificar os bens e serviços utilizados, os excessos e as necessidades ainda não aproveitadas pela falta de oferta no ambiente que o “ser’ turista” se encontra.

No espaço geográfico de Brasília e seu turismo local, foi possível realizar uma apresentação das possibilidades de turismo de negócios na cidade a partir da conceituação do “uso turístico”.

Uso turístico é, portanto, a forma exploratória do “ser’ turista” de entrar em contato com ambiente não-habitual. Não entram nesse primeiro momento as questões de desgaste e/ou conservação do espaço explorado. Este formato de exploração, em sua primordialidade, diz respeito ao que é oferecido pelo ambiente não-habitual e o aproveitamento do “ser’ turista” no local, o que cria uma “situação comercial”, como Boniface (1995, p. 97) explica: “to produce a situation that is commercially lucrative to a presenter, it is necessary not only to encourage people to

visit a site but also to create an environment in which they are persuaded that it is worthwhile paying for the experience”<sup>1</sup>.

Ao tratar do uso turístico, é importante destacar o caráter dual do turismo, que é ao mesmo tempo prática social e atividade produtiva e ainda, a invenção dos lugares turísticos. Almeida (2006, p.110), destaca que a turistificação atribui valor aos lugares que quase ou nenhum valor possuíam antes, ou agregam um valor complementar.

Almeida, (2006, p.111) considera que “O turismo, entendido como forma de uso do tempo livre e de uma modalidade de lazer – sobretudo almejando o prazer individual e imediato -, torna-se cada vez mais a ocasião privilegiada de exercitar essa cultura pós-moderna. ”

Almeida, (2006, p.112), destaca ainda que “ser turista é romper um horizonte de alteridade e liberar-se, parcialmente ou completamente, das usuais regras impostas pela sociedade. ”

Este trabalho trará nos próximos capítulos as questões relativas do desgaste e/ou conservação do espaço explorado. Santos e Silveira (2001, p. 21) afirmam que o “uso do território” pode ser definido não só pelo dinamismo da economia e da sociedade, mas também, pela implementação de infraestruturas. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico.

Retomando o interesse inicial de otimizar a leitura sobre o “uso turístico”, incluída nesse tópico, é preciso compreender que o turismo cria um ciclo que envolve o comércio de bens e serviços em uma determinada localidade e, ao mesmo tempo, entrega ao “ser’ turista” um espaço de fruição para além dos padrões usuais de seu ambiente original (habitual), em que há a oferta de fatores culturais, arquitetônicos, históricos, sentimentais e afetivos neste local não-comum, conforme descrito no tópico 1 deste capítulo.

---

<sup>1</sup>Para produzir uma situação que é comercialmente lucrativa para o consumidor, é necessário não apenas incentivar as pessoas a visitar uma localidade, mas também criar um ambiente no qual eles estão convencidos de que vale a pena pagar pela experiência”.

Em sua análise sobre *urbanização turística*<sup>2</sup>, Luchiari (1998, p. 15) observa que a globalização, a pós-modernidade e o capitalismo passam a exercer uma nova função dentro do turismo, resignificando a relação do turista com o local visitado, isso porque o turista pós-moderno é mais um consumidor do que um viajante.

Para Luchiari (1998, p. 15), “o turismo coloca-se, muitas vezes, como a única possibilidade de desenvolvimento econômico para um lugar, uma cidade, uma região (...) e muitas vezes também submete as populações locais a uma ordem externa, desarticulando culturas tradicionais(...)”.

Destarte, o uso turístico ao longo deste trabalho será tratado eliminando o caráter provisório da relação do “ser’ turista” com o ambiente não-habitual e verificando como o visitante se apresenta a frente de todas as possibilidades ofertadas no local não-comum.

Ademais, este trabalho pretende exaurir este conceito, a partir do objeto de pesquisa, pois, sugere-se como apresentado, as formas de uso do espaço turístico e dos pontos turísticos de um local, além de pesquisar as possibilidades e potencialidades do turismo enquanto ferramenta de desenvolvimento socioeconômico do espaço estudado neste trabalho.

### **1.3 Impactos do turismo**

A análise neste momento tem como base os estudos sobre quais os impactos da relação do “ser’ turista” com o ambiente não-habitual. Mendonça (2001, p.19) considera que a paisagem se deteriora das mais diversas formas, evidentes ou não, com exercício da atividade turística.

Brandão (2009, p. 88) afirma em seu livro que o turismo produz impactos econômicos e sociais intensos. Como o próprio autor escreve, o turismo é gerador de consideráveis repercussões espaciais, observando-se a que proporcionalidade territorial este impacto se revela.

---

<sup>2</sup> Urbanização turística, em suma, é uma categoria de análise sobre os contrastes na definição do espaço turístico do ambiente, evidenciando a relação entre morador <-> cidade <-> turista. (LIMA org., 1998, p. 15)

Para entender o que é o impacto do turismo na cidade, quando o mesmo analisa o espaço e a paisagem como agentes artificiais e naturais, de uma conjunção entre a ação da natureza e a ação do homem, compondo uma “totalidade verdadeira” (ANDRADE *apud* SANTOS, 1995, p. 93), é preciso compreender que essa conjunção cria um ambiente próprio da cidade e estigmatiza em cada espaço um tipo de turismo, tanto por quem investe quanto por quem faz uso do território, que em suma, gera impactos socioeconômicos, ecológicos e culturais.

Com o objetivo de caracterizar como o turismo atual exerce impacto sobre o local, Mendonça (2001, p. 28) explica que:

De maneira geral, o turismo atual é caracterizado por uma grande superficialidade em relação à natureza e às populações locais. O deleite quanto à qualidade estética de um lugar é extremamente efêmero. A política de desenvolvimento do setor tem tornado o turismo uma atividade exploratória de curta duração: raramente o turista volta a um lugar em função de suas qualidades estéticas. Além disso, ou talvez por isso mesmo, não se importa de deixar atrás de si a poluição na forma de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, ou mesmo de descaracteriza ou marginalizar comunidades nativas. Nem os investidores do setor inquietam-se com isso, acreditando na possibilidade de explorarem outros locais, outras regiões, no futuro.

Em vista do que ocorre em Brasília no turismo de negócios, a cidade, projetada pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, traz em sua totalidade a possibilidade de se criar outras condições favoráveis ao turismo na região.

Neste ponto, explora-se também uma contradição, pois o turismo arquitetônico, como possibilidade em Brasília para o “turista de negócios” se torna possível, pois, a cidade é projetada dentro de uma ideia de paisagem arquitetônica que possa ser consumida, utilizada e aproveitada, sem que haja necessariamente um impacto material e preponderante sobre ela.

Brasília é uma das excepcionalidades como cidades turísticas no Brasil, apesar de suas inúmeras possibilidades. Atrelada a isso, os espaços que hoje são considerados como turísticos e não são totalmente explorados. Nesta existem pontos turísticos que podem ser explorados pelo turista de negócios, que em sua maioria compõem o número de visitantes à procura do DF.

Para compreender melhor como se dá o turismo no Brasil, Silva (2004, p. 54) explica que:

(...) apesar do potencial turístico do país e da grande diversidade de paisagens naturais e culturais que apresenta, o sistema de recreação e lazer ainda é centralizado no triângulo formado pelas capitais do Sudeste – Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte – e fortemente concentrado na paisagem litorânea e no hábito das férias de verão à beira-mar. Esse fato concorre para o congestionamento sazonal das infraestruturas de transporte e hospedagem em determinadas áreas, enquanto regiões bem mais extensas são relativamente pouco exploradas e conhecidas, tanto pelo turista brasileiro como pelo estrangeiro.

Essas informações levantadas por Silva (2004) apontam o modo como o turismo impacta as cidades turísticas brasileiras em diversos fatores, como é o caso dos usos do transporte, hospedagem e comércio locais em determinada época do ano, possibilitando, neste sentido, uma compreensão sobre o grau de conflito entre o morador, a cidade e o turista, sobremaneira como ocorre entre a cidade e o turista.

Mendonça (2001, p.21) desta que, “para se ter uma relação mais intensa com o lugar é preciso vivenciá-lo. É preciso que o turismo possibilite alguma relação mais direta, em que a vivência represente uma relação de troca, de aprendizado e de respeito. ”

De acordo com o Ministério do Turismo, em uma publicação sobre o turismo cultural: orientações básicas (2010, p.83) o turismo pode contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural, como é o caso de Brasília, que leva o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Por outro lado, de acordo com a publicação, também pode ocasionar uma descaracterização e consequente destruição do lugar. ” O impulso econômico provocado pelo turismo é uma ameaça permanente ao modo de vida das populações anfitriãs e a paisagem cultural onde vivem”

No contexto dos impactos exercidos pela atividade turística em Brasília, é importante destacar o impacto econômico exercido pela atividade, visto que os turistas alimentam a economia comercial, valorizando a economia terciária na região.

#### **1.4 Atrativos turísticos**

Reconhecendo que o turismo é antes de tudo uma prática social, conforme menciona Cruz (2001, p. 9), o atrativo turístico é o conjunto de um desejo próprio e da oferta de um lugar exótico. Exótico é daquilo que de alguma forma, se diferencia do cotidiano do turista. O atrativo turístico existe neste sentido desde que o ambiente não-habitual tenha uma entrega inovadora em seu espaço turístico e na sua paisagem turística.

A autora elucida que uma das principais motivações das viagens turísticas é a busca do exótico. Para o turismo em Brasília, é de interesse manter um catálogo de opções culturais, gastronômicas e de lazer arrojadas e organizadas, para atrair o visitante ao máximo e, conseqüentemente conduzi-lo ao uso do território e a exploração do turismo cultural, entre outros.

Essa classificação é definida por Ignarra (2003, p. 19) como um recurso natural ou cultural que atrai o turista para visitação. Nesse sentido, o atrativo turístico deve ser baseado na organização de uma estrutura mínima que ofereça experiências positivas ao visitante e que tenha uma identidade própria, ou seja, que possuam características naturais e culturais únicas.

A atração pelo turismo de determinado local se d , sobremaneira, a partir de um acúmulo, entre o desejo do visitante e a possibilidade inovadora ofertada pelo local. Entretanto, como coloca Silva (2004, p. 9) o atrativo turístico é temporal, o que pode ocasionar rupturas entre o desejo do possível turista e atrativos turísticos semelhantes aos ofertados.

Indubitavelmente, há uma ocorrência diferenciada em Brasília pelo tipo de turismo oferecido, isso porque, a modalidade predominante na cidade é o turismo de negócios. Portanto, a organização da cidade deve convergir na direção de se tornar mais acessível ao tipo de turista preeminente   organização dos atrativos turísticos, que pode ser analisado a partir de pesquisas sobre o perfil do turista.

A análise sobre os atrativos ofertados em Brasília, e as considerações dos autores sobre o tema será abordado no tópico 2.5, que considera a distribuição territorial dos atrativos.

## 1.5 Infraestrutura Turística

A infraestrutura é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico, essa definição de Ignarra (2003, p. 71) define sua implementação como fundamental para a viabilidade da atividade turística isso porque, a infraestrutura propicia as mínimas condições para a realização de uma atividade turística acessível, o que contribui para a valorização do lugar.

Ignarra (2003, p. 71), define a infraestrutura do espaço turístico como: tipos de acesso (rodovias, ferrovias, etc.); saneamento básico; comunicações (rede telefônica, serviços de internet, etc.); capacitação de recursos humanos, entre outros. Essas são algumas das necessidades de infraestrutura, mas, enfatiza a necessidade de oferta de serviços especializados, pois, como o autor explica, o turismo é uma atividade econômica de prestação de serviços.

Além disso, a infraestrutura pode ser definida como suporte do turismo na oferta de serviços diretos ao visitante, como o caso da necessidade destes, nos meios de hospedagem e alimentação, agenciamentos turísticos, lazer, entre outros.

Outro aporte sobre a infraestrutura trazida por Ignarra (2003, p. 22) é a de que ela é um elemento que beneficia tanto o turista quando os moradores daquele espaço turístico, pois a implantação de uma infraestrutura básica embora não seja exclusivamente para o turista, pode contribuir para a qualidade do produto.

Yázigi (1999, p. 158) traz também em seu texto uma discussão sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil e coloca que, para ocorrer de maneira plena, é preciso haver uma revolução no *modus operandi* de manter e melhorar os espaços turísticos brasileiros. Ele comenta que “a maior questão espacial que se coloca para o turismo no Brasil está justamente em sua interface social”, e justifica “(...) a justa crítica que se pode fazer à paisagem em geral, com seu maior ou menor grau de deterioração, conforme o lugar, tem como corolário, a busca de uma nova ordem social”.

Essa avaliação de Yázigi (1999) constata uma necessidade de se investir no Brasil não só em uma identidade social forte e diferenciada, mas também, e principalmente, em uma infraestrutura urbana possível de conservação e manutenção dos espaços turísticos.

No capítulo seguinte, diversas considerações sobre a infraestrutura turística serão feitas, a partir de um olhar crítico, analisando as considerações dos autores citados neste tópico e as informações sobre a infraestrutura turística disponível no DF.

## **1.6 Turismo em ambiente urbano**

Não é possível teorizar sobre o turismo em ambiente urbano sem analisar a paisagem, isso porque, ela é um elemento substancial na composição do turismo no espaço urbano e também uma categoria chave para análise deste trabalho.

Segundo Santos (1988, p.21), “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”.

Em seu livro “*A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*”, Santos (2006, p. 103) considera que “a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] A paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão”.

De acordo com Castrogiovanni (2002, p. 132), a paisagem é um dos elementos que o turismo se apropria e transforma em produto em prol do consumo turístico. “A paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas também objeto de observações, inclusive consumo. A cultura desempenha um papel de filtro variável de um para outro indivíduo e de um para outro grupo social”.

Para Bertrand (1971) “ a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. ”

Luchiari (1998), considera que “as paisagens turísticas, só existem em relação à sociedade. Elas não existem a priori, como um dado da natureza (...) é a ação social que dá sentido às paisagens, não o contrário” A partir destas

considerações, é possível concluir que a paisagem pode ser turística, dependendo de como o observador analisa uma determinada paisagem.

Para Meneses (2002, p.53) “a paisagem é um dos motores fundamentais do turismo. (...) a paisagem, portanto, deve ser considerada como objeto de apropriação estética, sensorial. ”

Para Yázigi (2003, p. 19), as cidades são formadas por uma profusão de formas arquitetônicas, por isso, o uso da paisagem é uma ferramenta do turismo, uma vez que a mesma é a responsável por atrair o interesse sobre o lugar.

Brasília se encaixa como um exemplo da citação de Yázigi (2003), visto que a mesma é conhecida por sua arquitetura, que leva o título de Patrimônio Cultural da Humanidade<sup>3</sup>.

Paisagem pode ser, então, a porção visível do território, ou seja, espaço geográfico, e por isso, desempenha importante papel nas cidades turísticas e no desenvolvimento turístico.

E o que consiste o turismo em ambiente urbano? O turismo se desenvolve em diversos espaços, sejam eles litorâneos, rurais, urbanos, entre outros. A consolidação do espaço do turismo ocorre quando ocorre a convergência de diversos fatores, no ambiente urbano, organizados por meio de aspectos sociais, culturais e econômicos envolvidos. O meio urbano, para o turismo, é, portanto, a construção de uma paisagem para consumo turístico.

Além disso, conforme argumenta Bernardes (2010, p. 2), “no meio ambiente urbano encontram-se fortemente o fator humano e suas obras como habitação, saúde, educação, meios de locomoção, vias públicas, saneamento e energia entre outras, em que o conviver na cidade se constitui, portanto, em um diversificado espaço cultural de constante aprendizado”.

Isto posto, o turismo no ambiente urbano é encontrado a partir de outras ofertas, quais sejam: circuito cultural, arquitetônico ou gastronômico. Isso porque, o espaço urbano é um produto social, resultante de ações coletivas e individuais de acumulação de capital. Por isso, em cidades que o consumo turístico se configura

---

<sup>3</sup> Patrimônio Cultural da Humanidade: É uma convenção criada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – acrônimo de Unesco -, para incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade.

dentro do ambiente urbano, o turismo é explorado a partir de uma categoria de consumo.

Castro (2006, p.42) considera que turismo em ambiente urbano envolve uma complexidade: O uso e consumo do território turístico produzem uma espacialidade complexa devendo ser analisada em suas dimensões econômica, simbólica, comportamental e sociológica.

### **1.7 Fragmentação Urbana**

A fragmentação urbana ocorre quando um ambiente urbano é utilizado para o conjunto de recursos materiais que se encaixam dentro de um contexto social e se apresenta em franca expansão. Segundo Corrêa (1995, p. 2) o conjunto de usos da terra que forma o espaço urbano é um construto da fragmentação da mesma. De forma geral, a fragmentação urbana é definida por: áreas como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Segundo os autores Silva e Benatti (2015, p. 119), a fragmentação urbana é causada pelo turismo. A explicação para este fenômeno é definida como a expansão do turismo a partir da segunda metade do século XX, e que este fator é preponderante desde então para as intervenções realizadas no espaço urbano.

“Esse novo entendimento do espaço, fragmentado e descontínuo, ocorre devido, principalmente, ao surgimento de novos estilos de vida e de mudanças tecnológicas que influenciaram a vida do homem na sociedade contemporânea”. (Silva; Benatti, 2015, p. 119). Ademais, conforme os mesmos autores, as relações sociais que são essenciais no cotidiano do indivíduo ocorrem num espaço cada vez mais fragmentado.

Na fragmentação socioespacial como é discutido pelos autores, a relevância dos fatores sociais tem relação proximal com as intervenções urbana, entretanto, a fragmentação urbana está atrelada também a outros fatores, pois, com o tempo, o turismo toma outras formas, se dinamiza e sai do centro para as margens, se reorganizando e criando novas demandas turísticas.

Antes mesmo da inauguração de Brasília, outras regiões administrativas já se constituíam ao redor. Cada uma dessas regiões traz características próprias, e, portanto, são potenciais espaços turísticos. É nesse sentido que a fragmentação ocorre. O turismo apresenta novas possibilidades fora do epicentro turístico a partir dos diferenciais das culturas locais. Como é o caso do Distrito Federal onde constitui-se um forte turismo cívico e ecológico, por exemplo.

Silva (2009, p. 275) reconhece os potenciais negligenciados de Brasília, apresentando como a fragmentação urbana ocorre nesse local. “As belezas naturais, o misticismo e a gastronomia de alguns lugares da região conhecida como ‘Entorno de Brasília’ constituem atrativos turísticos, desde os anos 1990, para muitos moradores do Distrito Federal”.

Porém, Silva (2009, p. 276) enfatiza que essas potencialidades não são exploradas em sua totalidade e explicam como alavancar o turismo nessas áreas:

(...) sugere-se que a indissociabilidade entre Brasília e sua área de influência, já evidenciada em termos de emprego e moradia, seja estendida ao turismo, pois o Distrito Federal e os municípios do Estado de Goiás que o circundam, de fato, formam um único território que pode ser suporte de uma região turística.

## **1.8 Território turístico**

A partir da definição dos conceitos de turismo, é necessário a apreensão dos conceitos relativos ao território. E, para compreender suas dinâmicas, é necessário também salientar a influência do espaço, objeto de estudo da ciência geográfica, nas definições de turismo. Para Yázigi (1999, p.71)

o espaço pode ser considerado como matéria prima do turismo e, sem subestimar os outros fatores, as condições geográficas desempenham um papel de primeiro plano, frequentemente essencial, na atração de um lugar turístico. As condições naturais, o turismo cultural e histórico, o potencial técnico e o ambiente econômico são igualmente critérios geográficos que intervêm, seja sozinho, seja em combinação, nos diferentes tipos de turismo.

Yázigi (1999, p.71) destaca o espaço como objeto de estudo do turismo, considerando as condições geográficas como atrativos para um determinado lugar turístico, que determinam as diferentes alternativas no que diz respeito ao turismo.

Já Boullón (2002, p.79) acredita que o espaço ou território turístico “é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo”. O autor também considera que “tanto os atrativos turísticos como o empreendimento e a infraestrutura tem a presença física e uma localização precisa no território”.

Cruz (2001, p.21) evidencia que o turismo é influenciado pelo local, visto que este concorre com outros usos do território, como indústrias, comércio, serviços, etc. “...para que o turismo possa acontecer, os territórios vão se ajustando as necessidades trazidas por essa prática social. Novos objetos e novas ações; objetos antigos e novas ações: essa é a lógica da organização sócio espacial promovida pela prática do turismo”.

Knafou (1999, pg.72), considera que os turistas estão na origem do fenômeno turístico, e que os mesmos definem e escolhem os lugares turísticos. O autor define três tipos de relação turismo e território. Primeiramente, considera que pode existir território sem turismo e também um turismo sem território. Por fim, enfatiza que podem existir territórios compreendidos como “territórios inventados e produzidos pelos turistas, mais ou menos retomados pelos operadores turísticos e pelos planejadores”

O turismo pode gerar conflitos de territorialidades entre os turistas e os habitantes da cidade. Knafou (1999, p.64) explica que:

(...) há diferentes tipos de territorialidades que se confrontam nos lugares turísticos: a territorialidade sedentária dos que aí vivem freqüentemente, e a territorialidade nômade dos que só passam, mas que não têm menos necessidade de se apropriar, mesmo fugidamente, dos territórios que frequentam.

Para entender melhor o território turístico é preciso compreender que o espaço é um condicionante para a organização desse território turístico, mas também condicionado a reorganizar-se de acordo com as possibilidades de exploração do turismo, conforme explica Cruz (2000, p. 16) “(...) o espaço assume

múltiplos aspectos, como uma região produtora de café, uma paisagem urbana ou rural, um centro de negócios e as periferias urbanas”.

Souza *apud* Cruz (2000, p. 16), destaca que “tudo isto são espaços, formas mais ou menos duráveis. O seu traço comum é ser a combinação de objetos naturais e objetos artificiais, isto é, sociais, e ser, conseqüentemente, o resultado da acumulação de atividades, de gerações, portanto da História”.

A durabilidade de um território turístico, portanto, diz respeito ao dinamismo com que os objetos artificiais e naturais (transformações espaciais) se dão a partir da organização ou reorganização socioespacial, o que significa que o conceito de território corresponde a frações funcionais do espaço, onde tenha ou não um contexto de lógica de produção (valor).

Atrelado a isso existe um fenômeno, estudado por teóricos sobre o ciclo de vida do turismo e o surgimento de pontos turísticos. Segundo Ignarra (1999), o ciclo de vida do turismo ocorre desde o investimento, incorporado à descoberta do espaço até o declínio provocado pelos impactos turísticos daquele local, e ao final, seu possível “rejuvenescimento”<sup>4</sup>.

Deste modo, este trabalho busca considerar os novos usos e práticas do turismo dentro da região do DF que circunda Brasília, possibilitando um novo ciclo de vida para o turismo no Distrito Federal, não mais concentrado apenas na Capital.

## **1.9 Desenvolvimento turístico**

Como iniciado no tópico anterior, um território se torna turístico a partir de um ciclo de vida desenvolvido para tal fim. O desenvolvimento do turismo, no Ciclo de Vida de uma Destinação Turística, criado por R. W. Butler (1980), em que se observa a segunda fase no desenvolvimento do turismo, ocorre quando há um planejamento como instrumento de manutenção e, portanto, de desenvolvimento constante do turismo em um local.

Segundo Nóbrega (AZEVEDO, 2013, p. 92), “o desenvolvimento turístico deve contemplar padrões associados ao mercado global, no entanto, aspectos locais

---

<sup>4</sup> Ignarra cita o autor R. W. Butler e sua teoria escrita no livro *The concept of tourist area life cycle of evolution implications for management of resources*. Montreal: Canadian Geographer, 1980.

devem ser pensados como estratégias diferenciais, além de proporcionar melhorias de qualidade de vida”. Para Luchiari (1999, p. 17):

As cidades turísticas representam uma nova extraordinária forma de urbanização porque elas são organizadas não para produção, como o foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens.

O desenvolvimento turístico ocorre de acordo com a realidade do local, seus diferenciais e aquilo que pode ofertar enquanto atrativo, conforme Luchiari (1999) preconiza. Beni (2003, p. 55) pondera que é a inovação no turismo que vêm destacando locais receptores. Entende-se inovação no turismo o “aperfeiçoamento das características de um equipamento receptivo: estilo arquitetônico diferenciado, mais conforto, ambientes interiores bem decorados e funcionais e até com proposta ergonômica de ampliação de espaços”.

Beni (2003, p. 96) argumenta que o problema do turismo brasileiro é a falta de posicionamento de mercado e por isso “é impostergável identificar, organizar e articular a cadeia produtiva do setor, identificando corretamente suas unidades de produção e de negócios (...)”. Nesse sentido, o desenvolvimento do turismo passa pela identificação do espaço turístico até a organização prática e consequente consolidação do local como ponto turístico.

Isso evidencia que o desenvolvimento turístico depende de diversos fatores, desde as questões ambientais do espaço, suas possibilidades, até a organização da infraestrutura do local e a revitalização de seus objetos naturais e artificiais.

Citado por Vargas (1998, p. 16), Harvey (1989) observou tipos básicos de estratégias de desenvolvimento econômico a partir do que a cidade oferece, e entre eles está o turismo de negócios, que conceitualmente estaria ligado a um perfil de cidade competitiva que tem disputas de funções de comando e de controle no campo das finanças, informações e governo.

Vargas (1998, p. 16) explica,

(...) esta situação, altamente diferenciada e fortemente conectada ao poder político e econômico tende a gerar grandes oportunidades de negócios. Neste caso, um grande fluxo de pessoas, serviços, eventos e contatos se estabelecem originando a atratividade de um visitante diferenciado que é o homem de negócios. O chamado turismo de negócios passa, então, a ser outra atividade passível de dinamização.

O desenvolvimento turístico de Brasília se encaixa na definição de Vargas (1998), em que o autor destaca o fato de uma cidade ser altamente diferenciada e fortemente conectada ao poder político e econômico gera grandes oportunidades de negócios.

Ao analisar o desenvolvimento turístico do DF, é importante destacar as políticas públicas de turismo, realizadas pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, Setur/DF, que tem como objetivo traçar estratégias em vista do desenvolvimento da atividade turística na região. No próximo tópico, considerações acerca dos objetivos e ações da Setur serão discutidas e relacionadas com o planejamento turístico.

### **1.10 Planejamento Turístico**

Um planejamento turístico se faz necessário para evitar os efeitos negativos do turismo. De acordo com Ignarra (2003, p.81), alguns fatores determinam efeitos negativos no espaço turístico, como por exemplo, degradar o ambiente cultural, criar uma demanda excessiva de recursos, contribuir para a propagação de enfermidades e comercializar a religião, as artes e a cultura, e para que estes sejam suavizados, é preciso um planejamento turístico. “O planejamento da atividade turística se mostra, portanto, como um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade”.

Em outro trecho, Ignarra (2003, p.81) explica o procedimento de um planejamento turístico:

O planejamento consiste na definição dos objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação de métodos e formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das atividades e outras especificações necessárias.

Tanto visando esse rejuvenescimento, quanto a aceleração da etapa de desenvolvimento, o planejamento mostra-se como uma arma importantíssima. O fomento à atividade turística é um instrumento para se influir nesse ciclo de vida de uma destinação turística” (IGNARRA, 2003, p. 101)

O Planejamento Turístico no país acontece a partir das políticas públicas projetadas pelo Ministério do Turismo. De acordo com a visão institucional do Ministério, o objetivo é desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos, proporcionando a inclusão social. É responsável também pela condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico.

O Ministério é organizado em secretarias e secretarias estaduais. As secretarias são: a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, que tem como objetivo analisar a infraestrutura turística e conduzir políticas para o planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro e a Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, responsável por formalizar e qualificar o turismo para as ações de marketing e apoiar a comercialização dos destinos turísticos do Brasil.

Em âmbito nacional, a EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo, tem como objetivo fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento.

No DF, a responsável por coordenar as políticas públicas é a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, Setur/DF, que tem como objetivo planejar, definir e executar políticas públicas de ordenação, promoção, apoio e fomento ao Turismo do Distrito Federal. É responsável por formular diretrizes, coordenar ações, atrair investimentos e recursos para o setor, realizar pesquisas, estimular a

qualificação e a capacitação de profissionais, além de fiscalizar o cumprimento da legislação.

O objetivo da secretaria é a valorização da Capital e Regiões Administrativas do DF e Entorno como destino turístico, além de fortalecer a indústria turística local. Na sua estrutura, a Setur abriga oito subsecretarias.

Uma das ferramentas de pesquisa da Secretaria que merece destaque é o Observatório do Turismo, utilizado como uma ferramenta de gestão, planejamento e monitoramento da atividade turística. Tem como objetivo pesquisar, analisar e apontar tendências do mercado turístico do DF. As questões pertinentes as interferências do planejamento no turismo do DF serão discutidas nos próximos capítulos.

O capítulo teórico metodológico, que considerou o turismo e o ordenamento do território, abordou os conceitos que serão necessários para a conseguinte conotação teórica acerca dos temas que o trabalho utiliza.

Inicialmente, discutiu-se o conceito de turismo pelos diversos autores, constatando que todos convergem para uma definição equânime, e em sua maioria, concordam sobre o turismo ser uma atividade que compreende o deslocamento de pessoas para um lugar não-habitual em busca de serviços, negócios ou lazer, que proporciona uma complexa relação com a infraestrutura local e gera novas experiências para o ser turista.

Ao considerar o uso turístico, que foi tema do segundo tópico desta contextualização teórico-metodológica, verificou-se que este está ligado ao da economia e da sociedade. Compreende-se também que este é uma forma exploratória do “ser turista” entrar em contato com um ambiente não-habitual, onde este deve ser favorável ao consumo, podendo gerar, a partir da relação do turista com o meio, um desenvolvimento econômico local.

No terceiro tópico buscou-se compreender como o turismo exerce impacto sobre o meio. Portanto, o turismo produz impactos econômicos e sociais intensos, gera repercussões espaciais, assim como cria impactos ecológicos e culturais.

Ao considerar o atrativo turístico nas definições de diferentes autores, compreendeu-se que este é um conjunto de um desejo próprio do turista e da oferta

de um lugar exótico. Lugar, este, que pode ser entendido como um recurso natural ou cultural que atrai o turista.

A infraestrutura turística pode ser compreendida como uma pré-condição para o desenvolvimento turístico, ou seja, fundamental para a atividade turística. É a infraestrutura que possibilita a prestação de serviços, dando o suporte ao turista durante a sua estada, beneficiando não só o turista como a comunidade local.

O ambiente urbano pode ser considerado como algo que foi modificado pelo homem, transformando este em um ambiente artificial, gerador das relações do homem com o meio. E dentre essas relações, encontra-se o turismo. O ambiente urbano então, pode ser visto como um produto para o turismo.

Para compreender os significados do território turístico, o conceito de espaço foi analisado inicialmente, onde este é visto como matéria-prima do turismo. As condições geográficas do espaço são consideradas atrativos turísticos. Os atrativos turísticos, os empreendimentos e a infraestrutura tem uma localização precisa no território, que vai se ajustando as necessidades do turismo, que é influenciado pelo local.

De acordo com as informações levantadas, o desenvolvimento turístico deve contemplar padrões do mercado global. Deve também analisar a realidade do local, seus diferenciais e suas ofertas de atrativos, onde a inovação deve ser destacada em locais receptores, quais sejam, os espaços turísticos adotados.

A fragmentação urbana pode ser compreendida como uma descontinuação do espaço urbano, devido ao surgimento de novos estilos de vida e avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, gerando uma fragmentação sócio espacial.

Um planejamento turístico é necessário para evitar que efeitos negativos do turismo possam afetar o local. O planejamento é um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

Portanto, a partir destes elementos é possível compreender de que forma o turismo é compreendido e como é estabelecida a dinâmica entre o território e o turismo em um espaço urbano.

## **CAPÍTULO 2: BRASÍLIA E SEU TURISMO FRAGMENTADO**

### **2.1 Quem é Brasília?**

Brasília surgiu na primeira constituição republicana, em 1891, numa proposta colocada por José Bonifácio de Andrada e Silva (1793-1838), quando houve a Assembleia Constituinte em 1823 argumentando quanto à necessidade da mudança da Capital para um ponto mais central do interior do país e sugerindo ainda para a cidade o nome que a tornou famosa em todo o mundo. Em 1961, foi incorporado um dispositivo legal determinando a mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central do país.

O início de Brasília tem incorporada à sua história a visão profética em 1883 do padre italiano e padroeiro da cidade, São João Bosco - Dom Bosco. Ele dizia ter sonhado com uma espécie de terra prometida para uma civilização do futuro, que nasceria situada entre os paralelos 15° e 20° do Hemisfério Sul, às margens de um lago.

Em junho de 1892, a Missão Cruls partiu do Rio de Janeiro com a finalidade de demarcar a área do futuro Distrito Federal. Durante sete meses, 22 pessoas percorreram 14 mil quilômetros, realizando demarcações de área e registrando dados sobre a fauna, a flora e os hábitos dos moradores do cerrado brasileiro.

No dia 7 de setembro de 1922 é lançada a pedra fundamental de Brasília, próxima a Planaltina. De 1922 a 1956, o centro do País ainda registrava baixos índices de concentração urbana, mas, que se originaram a partir da formação de grupos agrícolas de exploração de terras em Goiás e Mato Grosso do Sul, sucedendo-se a introdução da economia na região Centro-Oeste. O primeiro povoado mais próximo já existente antes do lançamento da pedra fundamental era de São Sebastião de Mestre D'armas, atual região administrativa de Planaltina.

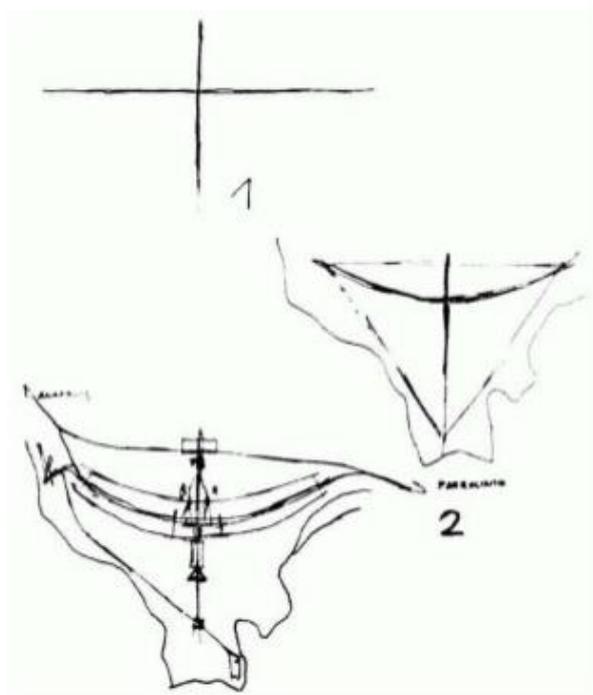
Por inspiração e iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek, em 1956, foi criada a NOVACAP (Companhia Urbanizadora na Nova Capital), empresa pública à qual foi confiada a responsabilidade e competência para planejar e executar a construção da nova capital, na região do cerrado goiano.

A Figura 1 mostra o processo de criação do modelo arquitetônico de Brasília, após a chegada no local onde seria construída a cidade.

**Figura 1:** Esboço do projeto arquitetônico de Brasília.

1 – Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz

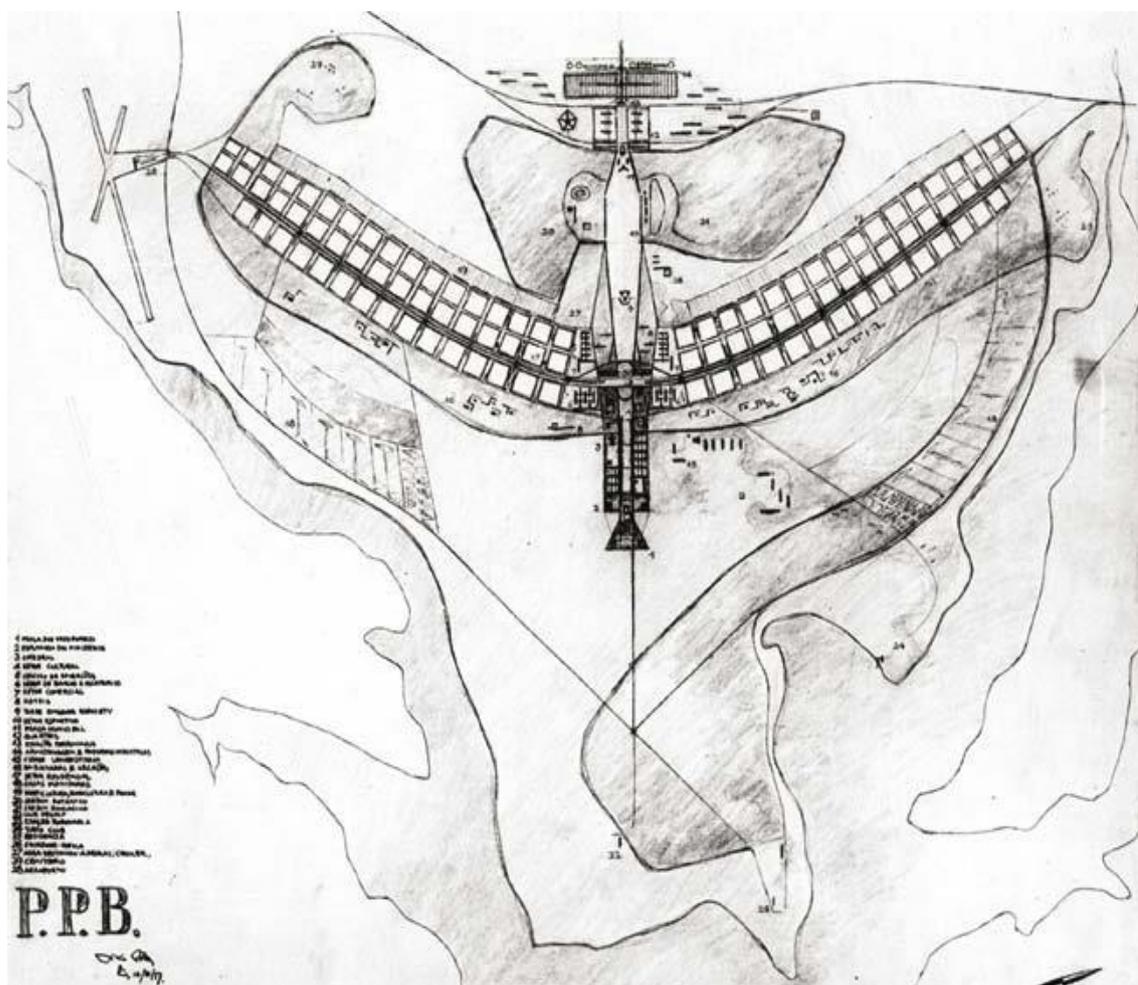
2 – Procurou-se depois a **adaptação à topografia local**, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo no triângulo equilátero que define a área urbanizada



**Fonte:** Site Doc. Brasília. <http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>. Acesso em: junho/2016

Tudo surge a partir do sinal da cruz traçado por Lucio Costa, após ter vencido um concurso lançado pelo Presidente Kubitschek. O contexto em que se materializa a mudança da capital do Rio de Janeiro para o interior do País, já previsto na Constituição é o Plano de Governo de Juscelino, porém, ascende outros pontos substanciais para tal feito. Com intenções de povoar o território e no mesmo sentido, visando a defesa espacial do Brasil e ao desenvolvimento urbano do País, o Projeto 50 anos em 5 se configura na construção da capital do poder pelas mãos de Lúcio Costa e a criação dos monumentos arquitetônicos por Oscar Niemeyer.

**Figura 2:** PPB – Plano Piloto de Brasília de Lúcio Costa.



**Fonte:** O TRAÇADO DA CIDADE. Acervo/Arquivo Público do Distrito Federal.

A Figura 2 mostra o desenho do projeto de Brasília de forma detalhada e adaptada às fisionomias do terreno.

São 112,25km<sup>2</sup> que constituem além de áreas esparsas arborizadas e parques, duas áreas residenciais (Asa Sul e Asa Norte), setores de comércio locais, autarquias (empresas públicas) e diversões, lago e o eixo que comporta a composição do governo.

Também conhecida como “Capital Federal”, “Capital da Esperança”, “Cidade Parque” e “Capital Mundial das Águas”, Brasília foi inaugurada em 1960 e em 7 de dezembro de 1987, foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), devido à grande importância da cidade para a arquitetura mundial, tornando-a primeira e maior área de patrimônio histórico do mundo.

Brasília foi o primeiro núcleo urbano construído no século XX incluído na lista dos bens de valor universal pelo Comitê do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Unesco. A partir deste reconhecimento, a Capital do País se torna um importante espaço do Turismo Arquitetônico.

Dados atualizados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015) apontam que, o Distrito Federal é formado por 31 regiões administrativas, dez municípios limítrofes e tem no total 2.914.830 milhões de habitantes.

Com o crescimento da cidade, desde sua inauguração, passando pelo título da Unesco, a formação das regiões administrativas, o crescimento urbano e aumento populacional ao redor da Capital, e as novas áreas de urbanização, Brasília sofreu influências que afetam a cultura local, a organização espacial, entre outros. Os próximos tópicos devem apresentar as novas perspectivas geográficas do turismo na cidade.

## **2.2 Cidade Planejada e Patrimônio Histórico: O Turismo em Brasília**

Uma cidade planejada reflete a infraestrutura de uma nova cidade, nascido de forma artificial e organizada. Geralmente, as cidades planejadas têm uma “macro finalidade”, seja ela administrativa, social ou econômica, entretanto, não se restringem a apenas uma função.

A primeira cidade planejada do Brasil foi Salvador (fundada em 1549), depois Teresina, no Piauí (fundada em 1852), seguida por Aracajú, em Sergipe (fundada em 1855), Belo Horizonte, em Minas Gerais (inaugurada em 1897). Outras cidades também são consideradas planejadas como Goiânia, no Goiás, Petrópolis e Niterói, ambas no Rio de Janeiro, Boa Vista, em Roraima e Palmas, no Tocantins.

Outra característica de cidades planejadas é que são áreas criadas com ocupação predeterminada, porém, podem sofrer efeitos do crescimento populacional, fenômenos como a conurbação, ante ao projeto original.

Para o objeto de estudo deste trabalho, é preciso salientar que, a possibilidade de ocorrer a conurbação e os efeitos deste fenômeno são menores, visto que, a área é tombada pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e pela Unesco, por ter recebido o título de Patrimônio Cultural da

Humanidade. Porém, toda a área do Distrito Federal composta pelas regiões administrativas ao redor de Brasília e as cidades do Entorno, já estão neste processo.

O fato de Brasília ser patrimonializada se mostrou um aspecto segregador. As áreas mais afastadas adquiriram características de periferia com o descaso do poder público, enquanto a área central, o Plano Piloto, recebe constantemente obras de infraestruturas e outras melhorias. Dessa forma, o turismo foi afetado, se concentrando na zona central.

Brasília carrega em sua idealização e posterior construção a possibilidade de identificar-se a partir de dois diferenciais trazidos em sua própria memória: ser uma cidade planejada e tornar-se patrimônio cultural da humanidade. Faria (2001, p. 260) argumenta que, não é à toa que Brasília recebeu este título, o patrimônio urbanístico, arquitetônico e paisagístico da cidade são um manifesto de identidade e cidadania.

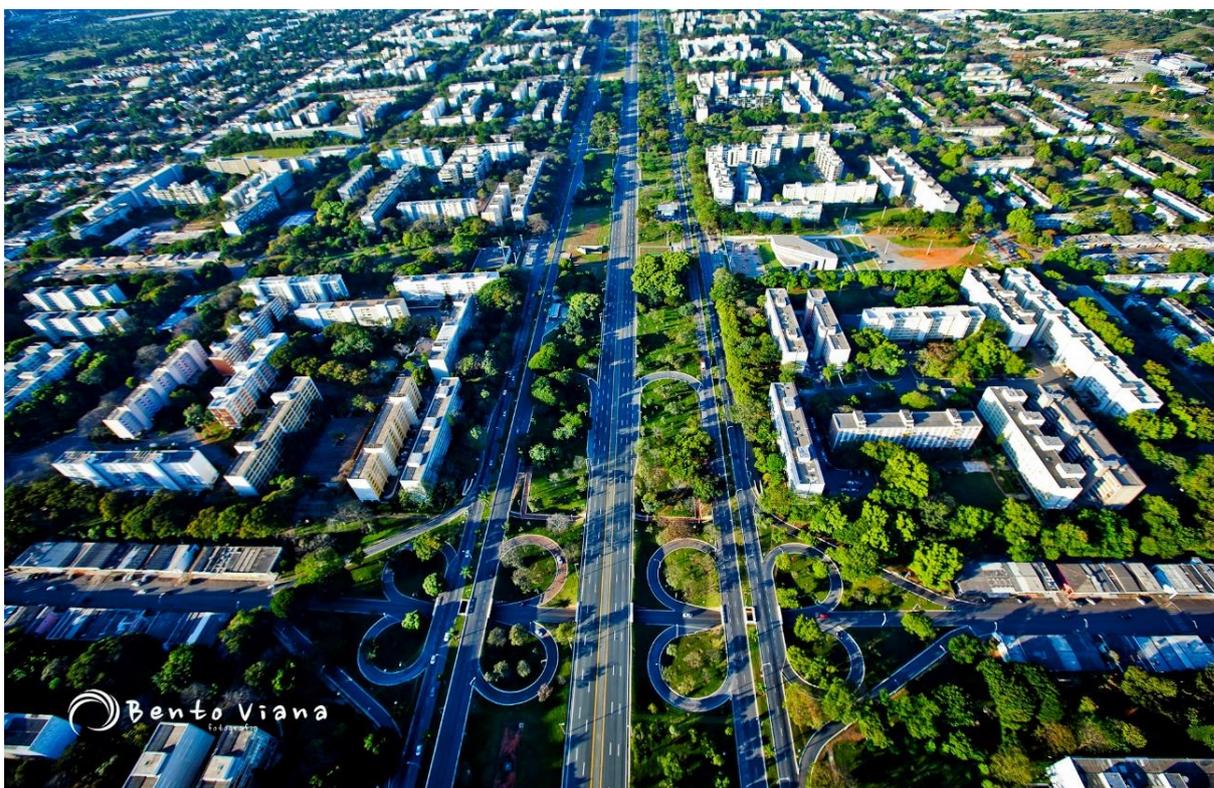
Especificamente sob o olhar do turismo, conforme pode ser verificado no capítulo 1 deste trabalho, Luchiari (1999, p. 15) explica que o desenvolvimento turístico ocorre de acordo com a realidade local, seus diferenciais e aquilo que o local pode ofertar enquanto atrativo.

Na perspectiva de atrativos turísticos em ambiente urbano a cidade planejada possui necessidades distintas de infraestrutura turística e desenvolvimento turístico das demais cidades não-planejadas. No capítulo seguinte será abordada a temática da arquitetura moderna planejada da cidade Brasília.

### **2.3 Arquitetura Moderna**

Para além da função político-administrativa que Brasília exerce, a cidade tem um componente que é diferenciado: sua arquitetura. Considerada representante da “arquitetura moderna”, Brasília é composta por monumentos habitáveis, como as áreas residenciais nas asas Sul (Figura 3) e Norte, e não-habitáveis, que é o caso do Eixo Monumental, que traz em sua construção uma marca distinta encontrada na arquitetura da época, que explorada por arquitetos e urbanistas, como a Torre de Tv construída por Lucio Costa e a Catedral de Oscar Niemeyer.

**Figura 3:** Foto aérea das Superquadras Sul.



**Fonte:** Série: “Do Céu, Niemeyer”. Bento Viana, 2012. (Disponível em: <https://goo.gl/MXWYz5>). Acesso em: maio/2016

Oscar Niemeyer, considerado um arquiteto modernista do Brasil, projetou a convite do então Presidente Juscelino Kubitschek as obras mais notáveis da nova Capital. O projeto de Lúcio Costa de urbanismo colocou em prática conceitos também modernistas na cidade.

No projeto de Brasília, é notável a prioridade dada aos automóveis, visto o projeto das ruas largas e que cruzam toda a cidade. Além disso, os blocos de edifícios afastados, em pilotis sobre grandes áreas verdes, comuns aos moradores nas quadras residenciais (Figura 4), os setores de comércio, diversão e hotelaria, organizados e separados, também são marcas diferenciadas dos traços de Lúcio Costa, típicos do urbanismo moderno.

**Figura 4:** Imagem aérea da Super Quadra Sul Residencial 107.



**Fonte:** Série: “Do Céu, Niemeyer”. Bento Viana, 2012. (Disponível em: <https://goo.gl/MXWYz5>). Acesso em: maio/2016

Este conjunto exótico (diferenciado) de construções forma a identidade arquitetônica de Brasília que é explorado pelo turismo da cidade. Portanto, a arquitetura moderna e a organização de Brasília, como uma cidade planejada, tornam-se os principais emblemas a serem explorados pelo turismo local, sendo as características da cidade o mote de atração para a vinda de turistas.

Oscar Niemeyer (2002, p.62) afirma sobre a arquitetura de Brasília: “Vocês vão ver os palácios de Brasília, deles podem gostar ou não, mas nunca dizer terem visto antes coisa parecida”.

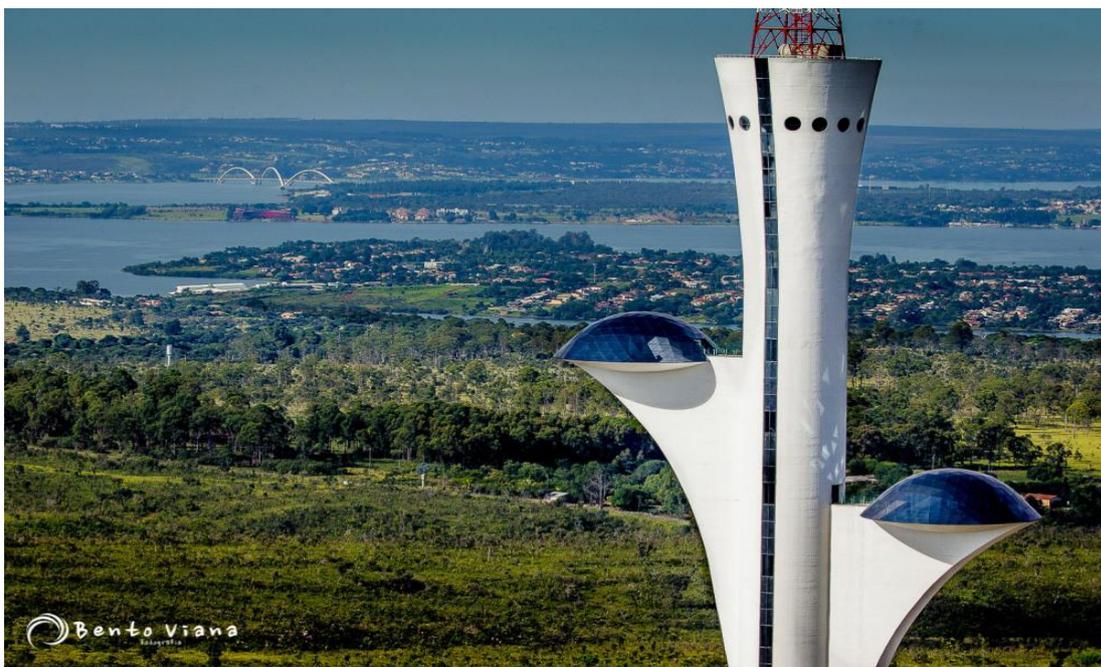
Conforme explica Brandão (2009, p. 68), para o turismo cultural, o patrimônio material e imaterial são objetos salubres na construção exótica e identitária do espaço turístico ali apresentado. Espaço turístico, como visto no capítulo anterior, é a resultante da presença e da distribuição territorial dos atrativos turísticos que são a matéria-prima do turismo. Segundo Beni (1999, p. 56), o somatório do patrimônio turístico e o mapeamento formam o espaço e os atrativos turísticos.

## 2.4 Atrativos turísticos de Brasília

Os principais atrativos turísticos da Capital Federal dizem respeito também as construções arquitetônicas que chamam a atenção por seu ineditismo e suas formas únicas. Para apresentar os atrativos locais será necessário retomar a história de sua construção.

A identificação da Capital como espaço turístico não parte imediatamente da riqueza arquitetônica que têm. O planejamento do turismo local foi e é fundamental no reconhecimento da cidade como um destino turístico, com o conjunto do patrimônio material e imaterial da cidade. A construção da Torre de TV Digital e da Ponte JK (Figura 5) foi feita para aumentar o patrimônio material da capital, que junto com as memórias dos moradores e história locais, formam o conjunto patrimonial de Brasília.

**Figura 5:** Torre de TV Digital e Ponte JK



**Fonte:** Série: “Do Céu, Niemeyer”. Bento Viana, 2012. (Disponível em: <https://goo.gl/MXWYz5>). Acesso em: maio/2016

Faria (Steinberger (org.) 2009, p. 260-264) aponta que a imagem de uma cidade como um espaço turístico passa por reconhecer e identificar o patrimônio individual ou coletivo e material ou imaterial, fazendo estes elementos partícipes de um processo de interpretação da memória viva da própria área urbana.

Citando Beni (Steinberger (org.) 2009, p. 266), o turismo, portanto, se torna um eficiente meio para difundir informações – diz respeito a promoção do que há de concreto e abstrato -, sobre determinada localidade e que, para Yázigi (Steinberger (org.) 2009, p. 267), poderá promover a paisagem de um lugar.

Brasília chama atenção nacional e internacional não só por ser Patrimônio Cultural da Humanidade, mas também, por ser uma cidade agregadora de perfis, agradando culturas e costumes diversos, devido ao caráter híbrido da sua população. Isso porque, as mudanças ocasionadas pela ocupação populacional da cidade trouxeram outras necessidades que não estavam previstas no embrião do planejamento.

A Capital Federal foi construída em tempo recorde, em quatro anos, pelas mãos dos conhecidos “Candangos” que são, em suma, os trabalhadores da construção civil advindos de vários estados brasileiros. Após a construção, os servidores públicos dos órgãos federais, que são originariamente do Rio de Janeiro, a Capital anterior do país transferida em 1763, e de Salvador, a primeira cidade que abrigou o órgãos político-administrativos do país, vieram ocupar Brasília.

Nestes 56 anos de história, Brasília pode ser considerada a confluência da cultura brasileira em um único espaço em que se permite, também, para além das linhas limitadas pela prancheta de Lúcio Costa, a apropriação e mistura da cultura dos estados de todo Brasil, pois com construção ocorreu a vinda de um número significativo de pessoas de outros estados brasileiros.

Faria (Steinberger (org.) 2009, p. 251) relembra uma passagem do texto de Lúcio Costa na Memória Descritiva do Plano Piloto, em que aponta:

Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e palpável, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país.

De acordo com o Observatório do Turismo (2016), site institucional da Secretaria Adjunta de Turismo do Distrito Federal, os atrativos turísticos do Distrito

Federal são divididos em: Culturais; Turismo Místico; Turismo Rural; Parques e Atrativos Naturais; Shoppings; e Visitação Institucional.

Apesar da grande diversidade turística e de seus atrativos no Distrito Federal, Brasília concentra os espaços mais visitados pelos turistas nas atrações do Eixo Monumental, espaços que levam a assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer. Na Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista - OTDF (2013)<sup>5</sup>, os atrativos mais visitados são: Catedral (44%); Torre de TV (23%); Praça dos Três Poderes (12%); Esplanada dos Ministérios (11%); e Congresso Nacional (10%).

Além destes monumentos mais procurados, Brasília também comporta outros atrativos como: Torre Digital em Sobradinho, Estádio Nacional, Ponte JK, Lago Paranoá, Museus (do Correios, da Caixa Econômica, Vivo da Memória Candanga em Candangolândia, Nacional, do Catetinho no Park Way, da Cidade), Memoriais (dos Povos Indígenas, da Imprensa Nacional e Juscelino Kubitschek), os mais variados centros religiosos, os principais parques (Nacional de Brasília, da Cidade Sarah Kubitschek (Figura 6), Olhos D'água, Ermida Dom Bosco e Jardim Zoológico) e 14 shoppings no Distrito Federal.

**Figura 6:** Parque da Cidade Sarah Kubitschek



**Fonte:** W Brasília, 2016. (Disponível em: <http://goo.gl/JV7yBF>). Acesso em: maio/2016

<sup>5</sup>Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013, amostragem de 2.013 na alta temporada e 2.173 na baixa temporada, somando, então, 4.186 turistas entrevistados. Disponível em: <http://observatorio.se.tur.df.gov.br/index.php/turista/>. (OBSERVATORIO, 2013)

Os monumentos do arquiteto Oscar Niemeyer<sup>6</sup> são cartões postais da cidade de Brasília. Alguns deles foram construídos ao longo dos anos na cidade desde sua criação. O último e mais simbólico por ser um ponto de miragem para todo o Distrito Federal, a Torre de TV Digital, é o atrativo turístico mais recente e que apresenta a possibilidade de o visitante observar todo o DF e o famoso 'céu de Brasília', que também é uma marca da cidade.

Retomando uma consideração dos estudos de Silva no capítulo 1, os atrativos turísticos são dinâmicos e temporais, o que pode ocasionar rupturas entre o desejo do possível turista e atrativos turísticos semelhantes aos ofertados.

Ao analisar o Índice de Competitividade do Turismo Nacional (2014), desenvolvido pelo MTur (Ministério do Turismo), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e FGV (Fundação Getúlio Vargas), que tem por objetivo avaliar o nível de desenvolvimento do turismo no País, a partir do uso dos atrativos turísticos locais, Brasília aparece na sétima posição do ranking com 75,2 pontos, dentro de uma escala de 0 a 100. O que significa que a cidade converge uma quantidade bastante significativa de turistas para seu território, quando comparada com outras cidades brasileiras.

Este relatório traz também a diversidade de feiras livres e permanentes, na comercialização de vários tipos de produtos, como roupas, comidas tradicionais, alimentos orgânicos e importados. No total são 70 feiras livres e permanentes com 40 mil feirantes, entre eles, a Feira do Guará, do Núcleo Bandeirante, de Artesanato da Torre de TV, da Ceilândia e Ceasa/DF.

Em uma análise completa do relatório, novamente, os recursos materiais e imateriais encontrados em Brasília são destacados enquanto forma de turismo e possibilidade de turismo *versus* toda a região administrativa do Distrito Federal e Entorno, que são potenciais espaços para exploração do turismo.

Esse poder de convergência está diretamente relacionado à quantidade de atrativos e infraestrutura que Brasília possui.

---

<sup>6</sup> Torre de Tv Digital, Catedral, Ministérios (11 prédios), Palácio do Itamarati, Biblioteca Nacional, entre outros.

## 2.5 Concentração territorial dos atrativos

O Distrito Federal tem uma miscigenação cultural forte, visto que, a cidade agrega desde a sua origem diversos grupos socioculturais do País. Todo o território que circunda a Brasília, tem identidades peculiares pois, concentra em cada região administrativa valores sociais e culturais formados não só pela população local, mas também pela organização arquitetônica e paisagística que reflete as características da população.

A partir disso, cria-se em cada um desses espaços uma cultura que torna-se atrativo do ambiente urbano. O turismo nasce claramente desse movimento de confluência entre os atrativos culturais materiais e imateriais.

No Distrito Federal, a configuração das cidades ao redor da Capital já começou a existir antes mesmo da inauguração de Brasília. Estima-se que, antes do lançamento do concurso do plano urbanístico da cidade, já existia uma população próxima a 30 mil habitantes.

É preciso enfatizar que, conforme argumentou Brito (2004, p. 72), ao longo dos anos foram dados tratamentos diferentes à *cidade central (Plano Piloto)* e às *cidades-satélites* (hoje regiões administrativas), que não se restringiram às questões de locação, ou pela abrangência dos investimentos em infraestrutura ou pelas classes sociais eleitas para sua ocupação. Brito (2010, p. 71) explica a forma como o crescimento das regiões administrativas se deram.

O território de obras, tornado destino de forte migração, inclusive o mais procurado pelos atingidos pela histórica seca que abateu a região nordeste entre os anos 1957 e 1958, assistiu ao surgimento de inúmeros assentamentos informais, o que provocou uma antecipação da implantação de núcleos complementares.

A perspectiva de se inaugurar a Capital com centenas de famílias residindo em barracos, muitos entranhados em tecido central, foi tomada como ameaça à condição idealizada. A questão se estendeu também para os remanescentes de instalações provisórias ali mantidas, exemplar no caso do Núcleo Bandeirante que, embora não tenha sido erradicado nos termos anunciados, revelou, através do discurso em torno de seu caso, o quanto se manteve forte o propósito de conservar a área circundante ao centro urbano livre de ocupações “inoportunas”. Tal objetivo esteve na origem de cada um dos núcleos criados entre 1958 e 1960.

É oportuno relatar que, se o formato de investimento em cada um dos espaços é diferente, isso reflete nas condições de infraestrutura e, portanto, interfere no investimento turístico. No caso do Distrito Federal, os maiores investimentos públicos são voltados para a manutenção e valorização do turismo em Brasília como um todo.

Fazendo buscas no site do Observatório do Turismo, é possível observar com o destaque das fotos ao longo de todo o site e na sessão de Lazer e Atrações turísticas<sup>7</sup>, que ocorre a exploração dos atrativos de Brasília e a pouca publicação dos atrativos das outras regiões administrativas.

O site divide da seguinte maneira os atrativos turísticos do DF: Atrativos Culturais; Turismo Místico; Turismo Rural; Parques e Atrativos Naturais e Shoppings. Além de destacar quais atrativos possui visita institucional, ou seja, aquelas que os turistas podem conhecer o interior, de forma guiada ou não.

Conforme as informações do site Observatório do Turismo (2016), dos 95 atrativos turísticos divulgados no Distrito Federal, 54 atrativos estão em Brasília, o que significa que 56% aproximadamente dos atrativos turísticos listados no site encontram-se na região do Plano Piloto.

Em 2016, foi organizado pelo OTDF o Relatório da Oferta Turística do Distrito Federal, que objetivou concentrar em um material único as informações de infraestrutura, equipamentos e serviços disponíveis no Distrito Federal, por meio de dados que tem sido coletados desde 2013 pelo Observatório.

Dos atrativos naturais, o relatório aponta que há mais de 70 parques construídos e 24 parques estruturados, entretanto, apenas dois parques fora de Brasília são considerados como principais atrativos naturais. (OBSERVATÓRIO, 2016). Outro ponto forte do Distrito Federal é o turismo místico da cidade, que forma, segundo o relatório, um dos maiores centros místicos do país. Alguns dos centros religiosos aparecem neste relatório, com foco nos centros religiosos localizados em Brasília.

---

<sup>7</sup> Lazer e Atrativos turísticos considerados pelo site Observatório do Turismo: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/lazer-e-atrativos-turisticos/>.

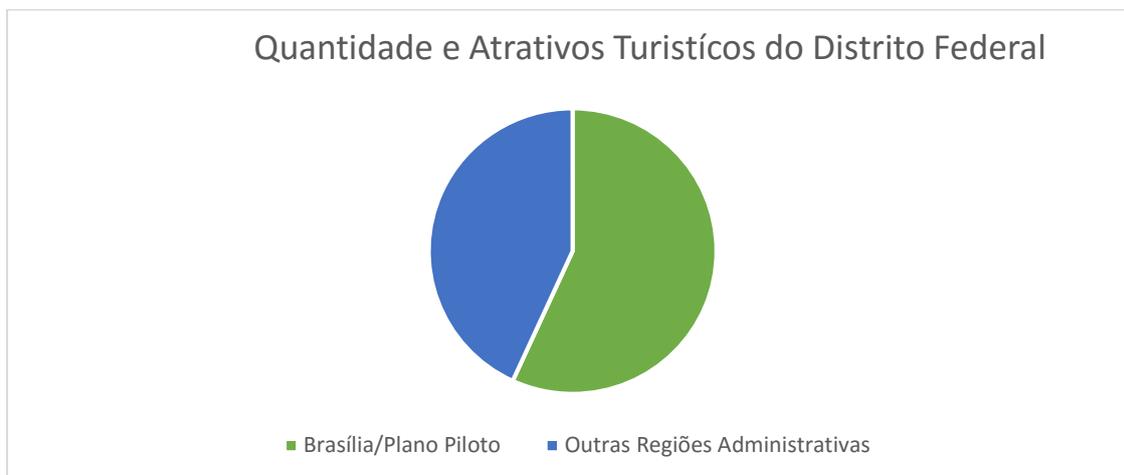
A Tabela 1 destaca os tipos de turismo citados pelo OTDF, alguns exemplos deles e onde estão localizados, objetiva mostrar de forma direta que apenas o turismo rural possui maior quantidade de atrativos fora do Plano Piloto e que a maioria dos outros atrativos estão em Brasília. Essa tabela exemplifica o Gráfico 1 que retrata a distribuição percentual dos atrativos turísticos do Distrito Federal

**Tabela 1:** Distribuição dos Atrativos Turísticos no Distrito Federal.

Tipo de Atividade Turística	Exemplos do Tipo de Atrativo	Localização
Atrativos Culturais	Museu dos Correios Museu da Cidade Museu do Catetinho Museu dos Povos Indígenas Museu Vivo da Memória Candanga	Plano Piloto Plano Piloto Região Administrativa Gama Plano Piloto Região Administrativa Núcleo Bandeirante
Turismo Místico	Santuário Dom Bosco Igreja Nossa Senhora de Fatima Mesquita do Centro Islâmico Vale do Amanhecer	Plano Piloto Plano Piloto Plano Piloto Região Administrativa Planaltina
Turismo Rural	Hotel Fazenda Araras  Fazenda Dinizlândia  Chácara de eventos Irmão Sol  Pesque-Pague Taguatinga	Região Administrativa Planaltina Região Administrativa Ceilândia Região Administrativa Sobradinho Região Administrativa Taguatinga
Parques e Atrativos Naturais	Jardim Botânico Parque da Cidade Sarah Kubitschek Fundação Jardim Zoológico de Brasília Parque Olhos D'Água Parque Ecológico Água Mineral	Plano Piloto Plano Piloto Região Administrativa Candangolândia Plano Piloto Plano Piloto
Shoppings	Brasília Shopping Shopping Pier 21 Conjunto Nacional Shopping Taguatinga Shopping Liberty Mall Park Shopping Boulevard Shopping Shopping Iguatemi	Plano Piloto Plano Piloto Plano Piloto Região Adm. Taguatinga Plano Piloto Região Adm. Guará Plano Piloto Lago Norte

**Fonte:** Observatório do Turismo Do Distrito Federal (2016) – Organização: Iagor Arruda

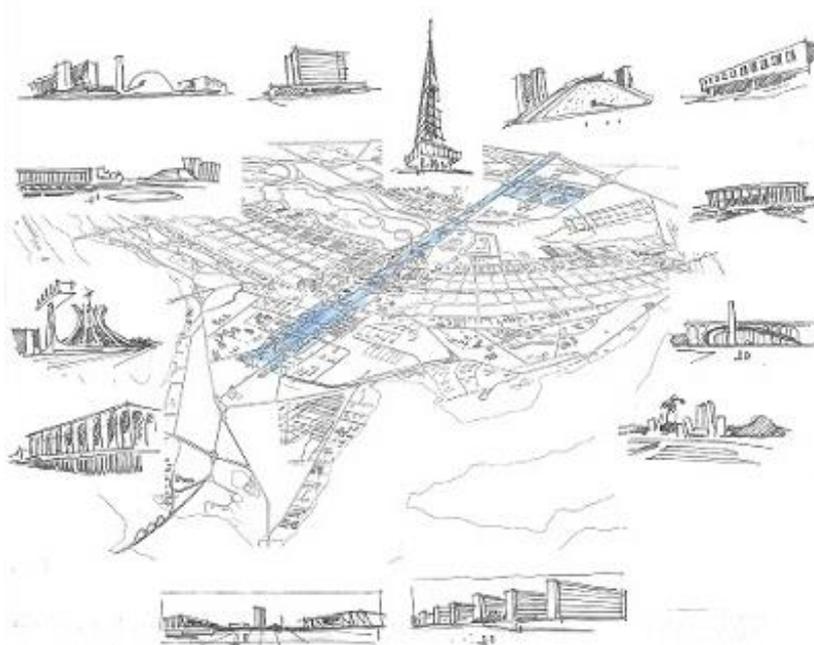
**Gráfico 1:** distribuição percentual dos atrativos turísticos do Distrito Federal.



**Fonte:** Observatório do Turismo Do Distrito Federal (2016) – Organização: Iagor Arruda

A “Escala Monumental” (Figura 7) mostra de maneira desenhada a distribuição de alguns pontos turísticos ao longo do Eixo Monumental, essa representação atesta que existe uma preocupação em destacar os atrativos dessa área.

**Figura 7:** Representação figurativa de ‘Escala Monumental’.



**Fonte:** Imagem do Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/gGgBkS>). Acesso em: maio de 2016.

Portanto, pode-se afirmar que, Brasília forma um núcleo de indústria para uma área específica de turismo, pois o turista, ao visitar a cidade, insere, primordialmente, no seu roteiro de visita os atrativos do Eixo Monumental.

Outros pontos que podem ser considerados como atrativos de Brasília são os bares e restaurantes da cidade. Com uma gama de ofertas da culinária mundial e brasileira, Brasília também é prestigiada e considerado ponto central do DF neste quesito.

No próximo tópico, sobre infraestrutura turística, será levantado os números relacionados aos serviços de alimentação da cidade, transporte, entre outros.

## **2.6 Infraestrutura turística**

Conforme argumentado no tópico 2.2 (Cidade Planejada e Patrimônio Histórico: O Turismo em Brasília), Brasília tem algumas peculiaridades, por ser uma cidade planejada e por ser uma área tombada pelo patrimônio arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Por ser sede do governo Federal e Distrital, Brasília tem um aporte financeiro diferenciado para a preservação e conservação de sua natureza material.

No contexto turístico, é necessário a garantia de alguns equipamentos como condição do desenvolvimento do turismo, que também contribui para a valorização do espaço de exploração do turismo. Como exemplo estão, tipos de acesso, saneamento básico, capacitação de recursos humanos e aparelhos de apoio ao turista.

De infraestrutura de transporte, Brasília oferece meios de locomoção de: Modal Aéreo (Aeroporto Juscelino Kubitschek<sup>8</sup>); Modal Rodoviário (Rodoferroviária e Rodoviária); Transporte Executivo (Linha exclusiva para o deslocamento Aeroporto – Setores Hoteleiros Sul e Norte); Táxis; Locadoras de Automóveis; Ciclovias; e Modal Aquaviário (Lago Paranoá).

---

<sup>8</sup> É importante frisar que o Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek, por possuir localização geográfica no centro do país, passou a receber um maior número de escalas e conexões de voos nacionais e internacionais após uma série de ampliações e modernização da infraestrutura deste aeroporto.

O Distrito Federal dispõe de 361 equipamentos de hospedagem entre meios de hospedagem tradicionais e alternativos, composto por 62% de hotéis, 11% motéis e pousadas rurais, e 7% de apart hotéis e pousadas. Segundo o levantamento de 2011 apresentado em gráfico do relatório, Brasília concentra mais de 50% dos meios de hospedagens, seguidos por Núcleo Bandeirante, Taguatinga e Ceilândia.

Da hotelaria tradicional, formada por Hotel, Pousada e Apart hotéis, são 174 equipamentos de hospedagem, dentre os 361 de todo o Distrito Federal. Já de hospedagem rural, é composta por 25 (6,9%) equipamentos que se encontram na área rural do Distrito Federal e na RIDE, com capacidade para atender a 4.950 eventos por ano.

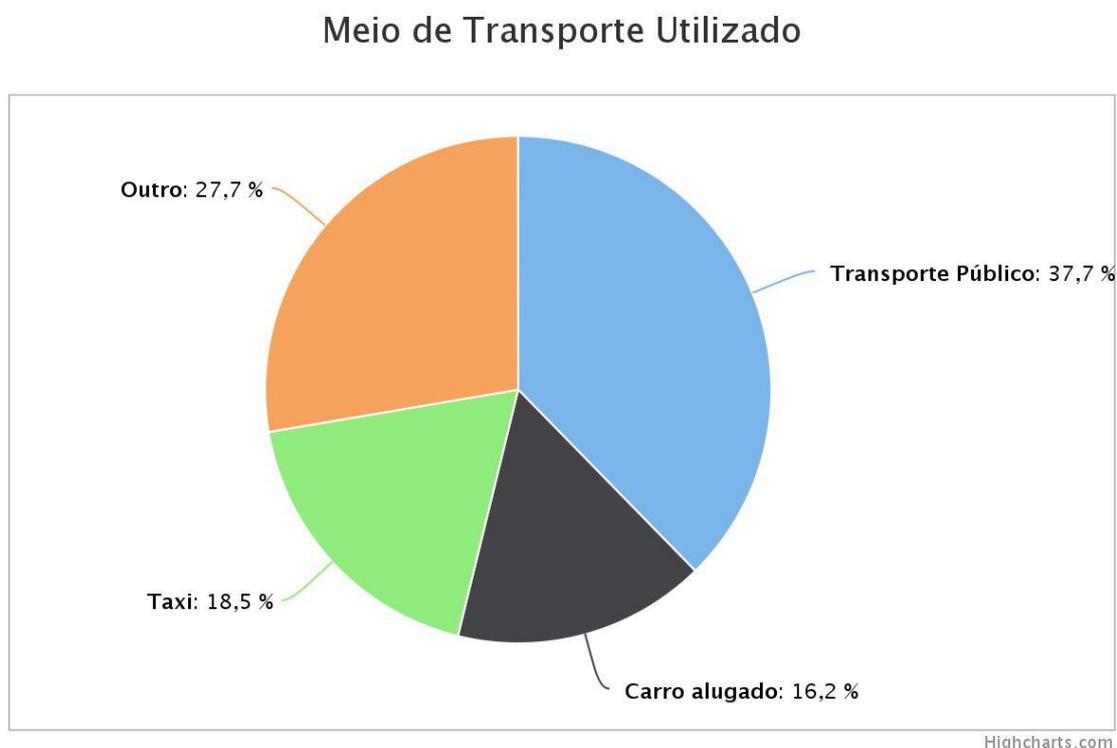
Dos meios de transporte, o Distrito Federal está localizado em uma posição que se tornou estratégica para conexões dos modais aéreos e terrestres com todo país e com importantes capitais do mundo. De acordo com o relatório do OBDF ainda, o Aeroporto Internacional de Brasília atende a 60 pousos e decolagens por minuto, considerado a maior atividade aérea do país. Diariamente são 252 voos diretos para Brasília, sendo 36 com escala no destino, e 12 voos internacionais com 25 mil desembarques internacionais, mensalmente (OBSERVATÓRIO, 2015). Esses resultados são dos meses de temporada entre julho e agosto/2015.

No âmbito dos modais terrestres, o novo terminal rodoviário de Brasília tem capacidade para atender a 104 cidades brasileiras, com 260 chegadas e partidas por dia. O metrô, que faz conexões entre as regiões administrativas, tem 32 trens ativos que circulam nas 30 estações, atendendo a 140 mil usuários/dia. (OBSERVATÓRIO, 2015)

Além disso, o DF conta com 61 locadoras de veículos em 85 pontos de locação, e uma frota de 3.400 veículos (85% novos) que realiza em média 4 mil corridas de segunda à sexta, e apenas metade nos fins de semana. O Distrito Federal conta também com 411 km de ciclovias entre prontas, em construção e planejadas. Já em Brasília, os ciclistas podem contar com 30 estações de aluguel de bicicleta, atendendo a 46 mil usuários/ano. (OBSERVATÓRIO, 2015)

O Gráfico 2<sup>o</sup> apresenta os tipos de transportes mais utilizados pelos turistas em Brasília.

**Gráfico 2:** Meio de Transporte Utilizado



**Fonte:** Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013. (Disponível em: <http://goo.gl/4T5gqG>). Acesso em: maio/2016

Os dados apresentados no gráfico 2 correspondem ao período de férias escolares, justificado pelo Observatório do Turismo, como época em que é aproveitado pela família/amigos, portanto, favorecendo o uso do transporte público.

Para os aparelhos de apoio ao turista, Brasília oferece dois Centros de Atendimento ao Turista (CATs), localizados nos seguintes endereços: Praça dos Três Poderes; e Aeroporto Internacional de Brasília, além de dois Centros Móveis de Atendimento ao Turista. De acordo com o levantamento de dados de atendimento de

---

<sup>9</sup>Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013, amostragem de 2.013 na alta temporada e 2.173 na baixa temporada, somando, então, 4.186 turistas entrevistados. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/turista/pesquisa-de-perfil-e-satisfacao-do-turista/perfil-socioeconomico/>.

2015<sup>10</sup>, os CATs somaram em julho 1.722 mil atendimentos (alta temporada) e em setembro 1.287 mil atendimentos (baixa temporada).

Quanto aos serviços prestados por agências de turismo, o site Observatório do Turismo (2016) aponta que, as intermediações das agências compreendem a oferta, a reserva e a venda de serviços turísticos fornecidos por terceiros, além da execução de serviços de documentação oficial para viagens, transporte turístico, locação de veículos, venda de ingresso para eventos culturais, entre outros. Em Brasília existem 754 agências de turismo. (OBSERVATÓRIO, 2016)

Sobre a oferta de alimentação, Brasília possui 1.135 mil equipamentos de alimentação, dentre restaurantes, bares, sorveterias, confeitarias e similares. Apenas de bares e restaurantes são 614 estabelecimentos. (OBSERVATÓRIO, 2016)

Outros aspectos da infraestrutura de Brasília serão levantados nos próximos tópicos e que comporão a discussão em torno do ordenamento turístico de Brasília e suas possibilidades.

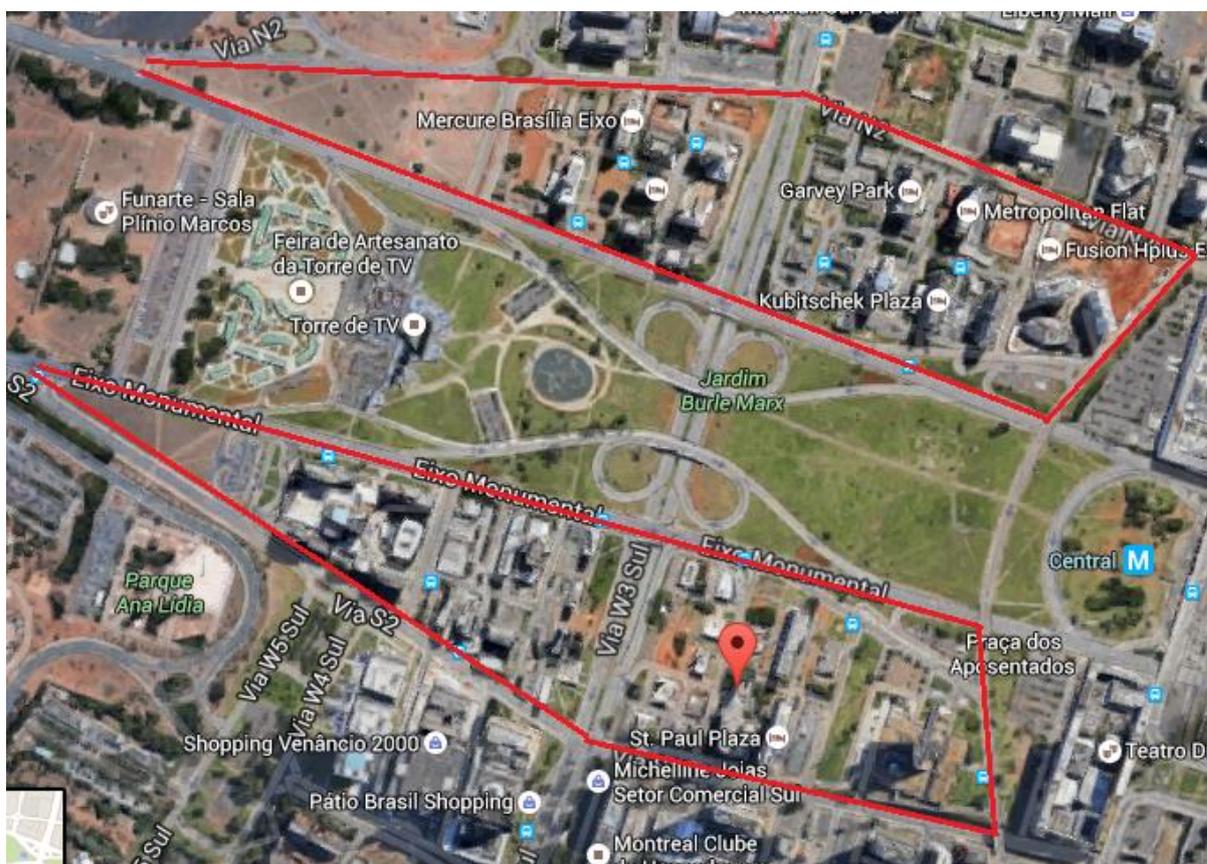
## **2.7 Meios de hospedagem**

O Distrito Federal tem uma ampla oferta de hospedagem. Pelo levantamento do site Observatório de Turismo (2013), o DF dispõe, entre meios de hospedagem tradicionais (hotéis, motéis, pousadas, flats e apart hotéis) e meios de hospedagem alternativos (cama e café, pensão, albergues e pousadas rurais), 361 equipamentos de hospedagens, sendo 15.723 mil unidades habitacionais com capacidade de 29.031 leitos.

---

<sup>10</sup> Valores com base na Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista, de 2013, aplicado em setembro de 2012 e julho de 2013. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/turista/pesquisa-de-perfil-e-satisfacao-do-turista/>.

**Figura 8:** Imagem de geolocalização dos Setores Hoteleiros Sul e Norte



Fonte: Google Earth. (Disponível em: <https://goo.gl/GqzMyY>). Acesso em: junho/2016

A imagem (figura 8) retrata os setores hoteleiros norte e sul de Brasília. É importante destacar que a concentração territorial desta infraestrutura gera, ao mesmo tempo, uma comodidade ao turista pela proximidade dos atrativos e também uma redução na experimentação e vivência da cidade.

Dos meios de hospedagem tradicionais, na Pesquisa de Serviços de Hospedagem, realizada pelo IBGE (2011), só em Brasília são 222 equipamentos de hospedagens, o que corresponde a 4,4% do total nacional, um terço concentrado no Setor Hoteleiro Sul e no Setor Hoteleiro Norte (Imagem 7). A pesquisa aponta também que 67,1% das unidades de hospedagem de Brasília são hotéis, seguido de motéis (20,7%) e 9% de pousadas.

O estudo revelou ainda que, em números absolutos, São Paulo (SP) está em primeiro lugar com a capacidade de atender a 114.212 turistas. O Rio de Janeiro (RJ) aparece em segundo lugar, com 67.536 vagas de hospedagem e, em terceiro, Salvador (BA), com 34.424.

Foi estabelecido pelo SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem)<sup>11</sup> a classificação dos equipamentos de hospedagem do Brasil e, dos estabelecimentos do Distrito Federal, apenas 2 (dois) hotéis, localizados em Brasília, tem 5 (cinco) estrelas; e somente 1 (um) hotel com 4 (quatro) estrelas, também em Brasília. Isto é, para obter a classificação do SBClass deve ser realizado de forma voluntária a inscrição e preencher os requisitos exigidos.

Ao se discutir sobre os meios de hospedagem alternativos em Brasília, é possível constatar que a oferta de hospedagem alternativa em Brasília ainda é pequena. Desses tipos de hospedagem, o DF possui apenas uma área de Camping, localizado na Asa Norte, com capacidade de até 1.000 mil barracas, podendo abrigar até 5.000 mil pessoas.

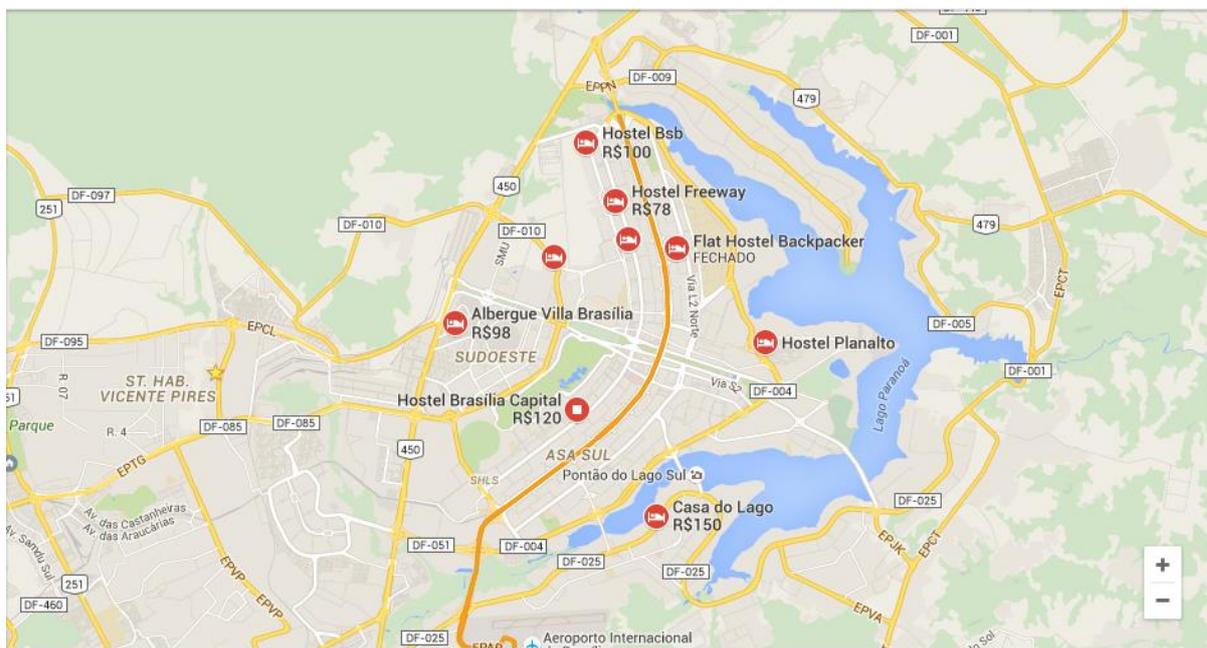
A cidade disponibiliza hoje ao turista apenas oito albergues ou *hostels*, disponíveis para hospedagem (Figura 8). A maioria dos hóspedes são de estudantes e jovens que vem para Brasília participar de eventos acadêmicos ou realizar turismo cívico.

A figura abaixo apresenta a localização dos *hostels* em Brasília. A distribuição territorial destes se mantém em sua maioria no Plano Piloto, apresentando uma faixa de preço convidativa e dentro dos padrões de valor encontrados em outros *hostels* semelhantes pelo Brasil.

---

11 Criado pela parceria entre o Ministério do Turismo, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), a Sociedade Brasileira de Metrologia (SBM) e a sociedade civil, o novo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), foi elaborado como um instrumento de divulgação de informações claras e objetivas sobre meios de hospedagem, sendo um importante mecanismo de comunicação com o mercado. A partir de uma classificação, o SBClass estabeleceu sete tipos de Meios de Hospedagem, para atender a diversidade da oferta hoteleira nacional (Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel) e utiliza a simbologia de estrelas para diferenciar as categorias de hospedagem. Os requisitos válidos para a classificação são: de Infraestrutura (vinculados às instalações e aos equipamentos); de Serviços (vinculados à oferta de serviços); e de Sustentabilidade (vinculados às ações de sustentabilidade, no uso dos recursos, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações). Os requisitos são divididos em mandatórios (ou seja, de cumprimento obrigatório pelo meio de hospedagem) e eletivos (ou seja, de livre escolha do meio de hospedagem, tendo como base uma lista pré-definida). Mais informações e lista de classificados estão disponíveis em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/index.jsp>.

**Figura 9:** Imagem de geolocalização de *hostels* em Brasília.



**Fonte:** Google Maps. Disponível em: <https://goo.gl/XhSJOV> Acesso em: junho/2016.

É importante destacar também as plataformas virtuais que oferecem meios de hospedagens alternativas pelo mundo. A primeira delas é uma das mais conhecidas, é o Airbnb<sup>12</sup>. Em Brasília, o Airbnb dispõe de diversas opções para o turista que deseja uma forma mais barata de hospedagem. São ofertados apartamentos de todos os tipos, desde quitinetes, apartamentos de 1, 2 ou 3 quartos, flats, e até mesmo o aluguel de somente 1 quarto e banheiro dentro da casa.

Outra forma de hospedagem alternativa, utilizada principalmente por um público mais jovem, é o *couchsurfing*<sup>13</sup>. Essa plataforma funciona como um meio de hospedagem totalmente gratuito. O anfitrião, chamado pelo site de *Couchsurfer*, abre sua casa para receber um hóspede. O Hóspede, ao encontrar um anfitrião e confirmar sua estadia, garante sua hospedagem de forma gratuita. Essa plataforma possibilita um intercâmbio cultural entre o visitante e o anfitrião.

<sup>12</sup> O Airbnb começou em 2008, quando dois designers com um espaço extra em casa hospedaram três viajantes que estavam em busca de um lugar para ficar. Hoje, milhões de anfitriões e viajantes optam por criar uma conta Airbnb gratuita para poderem anunciar seu espaço e reservar acomodações exclusivas em qualquer lugar do mundo. Disponível em: <https://www.airbnb.com.br/>

<sup>13</sup> plataforma online de hospedagem similar ao Airbnb. Disponível em: <https://www.couchsurfing.com>

Sobre outros meios de hospedagem alternativos, segundo dados apresentados no site Observatório do Turismo, o Distrito Federal possui 25 pousadas rurais<sup>14</sup> com capacidade de 1.824 mil leitos. Já pelo Programa Cama e Café, são bem menos equipamentos de hospedagem, apenas 133 residências credenciadas em variadas regiões do DF oferecem acomodações.

A ampliação do Aeroporto de Brasília, discutida no tópico anterior deste mesmo capítulo, trará novos meios de hospedagens tradicionais para a cidade. A concessionária Inframérica, responsável pela construção da cidade aeroportuária em Brasília, tem firmado um contrato para abertura de cinco novos hotéis, nos padrões 3, 4 e 5 estrelas, em obras também previstas para o ano de 2017, incluindo um Hard Rock Hotel, o primeiro a ser construído no Brasil. A expectativa é de que, quando as obras terminarem, em 2018, 1.600 mil novos quartos de hotéis estejam à disposição dos turistas, de acordo com informações do Correio Braziliense<sup>15</sup>.

## 2.8 Fragmentação turística

No capítulo 1 discutiu-se como a fragmentação turística se dá, ocorre e suas implicações nas cidades, no século XX. Silva e Benetti (2015) afirmam que a expansão do turismo é fator preponderante para as intervenções (fragmentações) no ambiente urbano.

---

<sup>14</sup>Dados fornecidos pelo RURALTUR (Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do DF).

<sup>15</sup>Segundo o Jornal Correio Braziliense (disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna\\_cidadesdf,511227/amplia-cao-do-aeroporto-levara-ate-set-e-anos-para-conclusao-veja-o-pro.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna_cidadesdf,511227/amplia-cao-do-aeroporto-levara-ate-set-e-anos-para-conclusao-veja-o-pro.shtml)), em uma matéria publicada em dezembro de 2015, a ampliação do aeroporto continua e levará até 7 anos para sua conclusão. No projeto, o aeroporto ganhará o título de primeira Cidade Aeroportuária do País, que passará a ter capacidade de receber 1,5 milhão de passageiros internacionais por ano após a conclusão do projeto. O empreendimento comercial de 303 mil metros quadrados comportará um shopping com 280 lojas, 30 opções de *fast food* e oito restaurantes de alto padrão, além de um edifício garagem com capacidade para quatro mil vagas de estacionamento, dois hotéis, dois edifícios de escritórios, cinema, academia e áreas destinadas a descanso. O aeroporto contará também com o Sun Park City Center, que será um centro de comércio, serviços e lazer inspirados em grandes empreendimentos como Downtown Disney e Puerto Venecia, na Espanha. Serão 418 mil m<sup>2</sup> de área construída próxima ao Terminal Aeroportuário. O complexo terá um parque aquático, aquário, kid's place, cinema, área verde, lago, outlet, arena multiuso, centro de convenções, hospital e universidade. A estimativa é de que, com a construção e efetivação da cidade aeroportuária em Brasília, o turismo na cidade possa evoluir e se tornar um ponto atrativo de outros perfis de turista, que buscam por lazer, diversão, compras e outras atividades que não estão necessariamente relacionadas ao principal tipo de turismo da cidade, o turismo de negócios.

Os termos “fragmentação urbana” e “fragmentação turística” dizem respeito ao mesmo conceito para a explicação do fenômeno de expansão e modelagem do turismo em ambientes urbanos que, tornam-se, espaços turísticos como resultante da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos.

Essa fragmentação ocorre, pois, a maioria dos atrativos turísticos que são explorados pela publicidade são aqueles que estão no Plano Piloto, a falta de conhecimento dos turistas em relação aos pontos mais distantes é responsável por essa não-visitação desses locais. Aliada à falta de publicidade, a falta de infraestrutura, principalmente de transportes, dificulta a chegada dos turistas.

Os pontos negligenciados por essa doutrina de espetacularização do centro de Brasília, que recebe mais destaque por ser um patrimônio tombado, e ocultamento do resto do Distrito Federal, que abriga populações menos favorecidas, não recebem os benefícios de receber o turista, como fortalecimento da economia local e contato com pessoas de culturas diferentes.

Como mencionado no capítulo anterior, antes mesmo da inauguração de Brasília, outras regiões administrativas se constituíram ao redor. Cada uma dessas regiões possui características próprias, portanto, são potenciais espaços turísticos. É nesse sentido que a fragmentação ocorre, o turismo apresenta novas possibilidades fora do epicentro turístico a partir dos diferenciais que as culturas locais têm. Como é o caso do Distrito Federal, onde se constitui um forte turismo cívico e ecológico, por exemplo.

Silva (2009, p. 275) reconhece os potenciais negligenciados do Distrito Federal, apresentando como a fragmentação urbana ocorre nesse local. “As belezas naturais, o misticismo e a gastronomia de alguns lugares da região conhecida como entorno de Brasília constituem atrativos turísticos, desde os anos 1990, para muitos moradores do Distrito Federal”.

O Observatório do Turismo (2013) traz como atrativos turísticos fora de Brasília, os seguintes pontos: Museu Vivo da Memória Candanga, no Núcleo Bandeirante; Cidade Eclética, no Município de Santo Antônio do Descoberto; Vale do Amanhecer, em Planaltina; Cidade da Paz, BR-040, na antiga Granja do Ipê; Santuário Menino Jesus de Praga, em Brazlândia; Taguaparque, em Taguatinga;

Parque Ecológico de Águas Claras, em Águas Claras. Esta lista não abarca shoppings e os estabelecimentos de turismo rural.

É notório a lacuna de informações que compreendem parte do turismo do Distrito Federal, explorado pelos moradores das regiões administrativas, conforme afirma Silva (2009), e que não entram no conjunto turístico divulgado pelo governo local.

O capítulo a seguir busca apresentar o planejamento e as ações do governo local para o desenvolvimento do turismo em toda a região do Distrito Federal. Ademais, será analisado outros usos e práticas de turismo, avaliando suas potencialidades e criticando propostas de discussão deste espaço turístico. Serão levantados ainda informações sobre os materiais de divulgação do turismo de Brasília e do DF.

## **CAPÍTULO 3: USOS, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DO TURISMO ENQUANTO DESENVOLVIMENTO**

São notáveis as condições díspares de investimentos produzidos pelo poder público às regiões turísticas do DF, o que resultam apenas no aprimoramento do turismo de negócios na Capital Federal. Conforme ressaltado por Steinberger (Steinberger (org.), 2009, p. 275), essas constatações exigem uma proposta para esboçar uma nova delimitação da “região turística de Brasília” a partir da ligação entre o turismo cívico, de negócios e eventos predominantemente praticados, com outros lugares que desenvolvem o ecoturismo e o turismo histórico, por exemplo.

Historicamente, como foi tratado no capítulo 2, as regiões administrativas e o Entorno de Brasília foram negligenciados enquanto espaços de turismo não só pelas condições menos favoráveis, se comparadas à Capital, mas também pela fundação dessas cidades, que trouxeram majoritariamente uma numerosa população não projetada no plano original de Brasília.

Cabe discutir então, os modelos de turismo mais demandados, investidos e praticados em Brasília e no Distrito Federal, tendo como base pesquisas sobre o turismo, o planejamento do turismo no DF e as características dos segmentos turísticos encontrados em toda a região.

### **3.1 Perfil do turista de Brasília**

Investigar o perfil do turista é um passo para definir estratégias e investimentos para o desenvolvimento do turismo no local pesquisado. Das informações que podem ser coletadas estão, a origem do turista, que ajuda no plano de divulgação; o tempo de permanência na cidade, o grau de satisfação em sua estadia, visualizando quais os tipos de serviços devem ser aprimorados; o tipo de atrativos turísticos mais procurados e os pontos turísticos utilizados; até informações do perfil pessoal, entre outros.

Essa definição, sobre o perfil do 'ser turista' em um ambiente não-habitual, conforme discutido no capítulo 1, dimensiona a importância do fenômeno turístico e sua configuração e reconfiguração nos ambientes urbanos. Portanto, a eficácia de pesquisas sobre o perfil do turista está em auxiliar no desenvolvimento do turismo e no estabelecimento de novas projeções turísticas.

O diagnóstico sobre o perfil do turista de Brasília, realizado por meio da OTDF (Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista), de 2013, projetado por meio da parceria entre o Centro de Excelência em Turismo da UnB (Universidade de Brasília) e a Setur/DF (Secretaria-Adjunta de Turismo), avaliou os turistas de negócio e de lazer, abordando dados sobre o perfil socioeconômico do turista e as informações sobre a qualidade do turismo na cidade a partir do que foi coletado, entre outros assuntos.

Os dados podem ser encontrados no site institucional do Governo de Brasília, denominado Observatório do Turista. A amostragem da pesquisa foi realizada nos períodos de alta e baixa temporadas, entre os dias 1º e 10 de setembro de 2012 (alta temporada), e entre os dias 15 e 24 de julho de 2013 (baixa temporada), perfazendo um total de 4.186 entrevistados.

O estudo aponta que, durante a alta temporada, considerado pela pesquisa como os períodos entre março a junho e entre agosto a novembro, a principal motivação de viagem é, com 35,3%, de negócios, seguida da motivação de visita a amigos e/ou familiares, com 29,4%, e em terceiro no ranking de motivação da viagem o lazer, com 20,7%. Já, na baixa temporada, entre dezembro a fevereiro e em julho, esse índice inverte-se, e o maior motivo das viagens é para visitas a amigos e/ou familiares, com 34,1%, seguido de negócios e eventos em 25,8% dos casos e o lazer, em 25,3% dos entrevistados. (OBSERVATÓRIO, 2013)

É importante destacar que, na baixa temporada, a maior motivação da viagem é para visitas a amigos e/ou familiares, com 34,1%, sendo maior que o número de turistas com o objetivo da viagem nos negócios, e na alta temporada, 29,4%, contrapondo a afirmação de que o turismo de negócios é a principal motivação do turista em Brasília. Esse perfil de turista, que viaja a cidade para visitar parentes e amigos, deve ser considerado no planejamento da secretaria.

Outro questionamento que surge ao analisar os dados da motivação do turista, é se este explora os atrativos turísticos da cidade. E se explora, os familiares e amigos se tornam “guias” para apresentar os atrativos da cidade? É importante destacar que, se os moradores locais são os “guias” do turista, o quão bem os brasilienses conhecem sobre os atrativos turísticos e as características da cidade? Essas questões podem fomentar diversas considerações e análises sobre a dinâmica do turismo no DF.

O universo pesquisado aponta que o perfil do turista que vêm para o DF é formado pelo público feminino em 50,9% dos casos entrevistados, que tem majoritariamente o estado civil de casada (44,9%) e com grau de instrução de graduação (45,4%), seguido de ensino médio (29,5%) e pós-graduação (15,3%), advindas de São Paulo, em 14,9% dos casos, Minas Gerais (14%) e Goiás (11,7%).

Dos acompanhantes dos turistas que visitam o DF, 50% estão com a família e 20% estão sozinhas(os), que costumam usufruir de cultura em 52% dos casos, seguidos de atividades de contato com a natureza (35%) e atividades de aventura/esporte (13%). (OBSERVATÓRIO, 2013)

Outra recente pesquisa, formulado pela Diretoria do Observatório do Turismo, da Setur/DF, sobre o Perfil do Hóspede no 1º semestre de 2015, revela dados apenas sobre os clientes dos hotéis de Brasília, o que diverge da pesquisa anterior pois, traz informações exclusivamente sobre o perfil do turista mencionado.

Para 68% dos dados, a principal motivação dos turistas hospedados em hotéis de Brasília são os Negócios e Eventos na Capital, seguido de 20% motivados a Compras e 9% para participar de Congressos e Feiras. O meio de transporte utilizado é o modal aéreo em 85% dos casos advindos 25% de São Paulo, 13% do Rio de Janeiro e 9% de Minas Gerais. (OBSERVATÓRIO, 2013)

O Perfil dos Turistas hospedados em hotéis de Brasília é formado por 71% de homens, sozinhos em 55% dos casos e que ocupam as seguintes funções em sequência: Advogados(as), Administradores(as), Engenheiros(as), Empresários(as) e comerciantes; e Professor(a) e Educador(a). Do total dos dados coletados, os

hóspedes da hotelaria permanecem em Brasília durante 2 (dois) dias em 57% dos casos. (OBSERVATÓRIO, 2013)

Este trabalho não reuniu nenhuma outra pesquisa que aponte, além da pesquisa realizada pela CET/UnB em parceria com a Setur/DF, dados sobre o perfil dos turistas no Distrito Federal. Também não foram encontrados, como no caso da pesquisa “Perfil do Hóspede”, nenhum diagnóstico realizado sobre o perfil dos turistas hospedados em outros meios de hospedagens tradicionais, tampouco em outros meios de hospedagem alternativos, no Distrito Federal.

### **3.2 Planejamento do Turismo: indicadores e metas do Governo local**

Conforme apresentado no capítulo 1 deste trabalho, o planejamento turístico é essencial para definir, ordenar e estabelecer os recursos materiais e humanos para o turismo, métodos e formas de organização tanto dos serviços quanto do espaço turístico. Ignarra (2003), como citado, escreve que o planejamento da atividade turística é essencial para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

Com a finalidade de analisar o planejamento sobre o turismo em Brasília, objeto deste estudo, foi possível acessar as informações disponíveis pelo site institucional do Governo de Brasília<sup>16</sup>, o Mapa de Prioridades do GDF – eixo de Desenvolvimento Econômico e as Metas Gerais. O Planejamento Turístico do DF está baseado no Planejamento Estratégico Institucional (PEI 2011/2014).

As Metas Gerais do planejamento turístico de Brasília têm como objetivos: aumentar, qualificar e ampliar o fluxo e o tempo de permanência do turista; a utilização da infraestrutura e dos serviços turísticos; além da realização de eventos captados para o destino Brasília. Dentro desta perspectiva é possível notar a disposição em investir prioritariamente em Brasília e, de maneira secundarizada ou inexistente, na região do Distrito Federal.

---

<sup>16</sup> Planejamento do Turismo. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/governanca/planejamento-do-turismo/>.

Já no Mapa de Prioridades do Governo de Brasília (no eixo de Desenvolvimento Econômico), a perspectiva é de desenvolver a economia, com diversificação da base econômica, potencializando as vocações do DF, baseado no fomento da atividade turística com foco no desenvolvimento socioeconômico.

Para melhor discussão sobre o planejamento turístico de Brasília, o Plano Plurianual 2012-2015 (PPA)<sup>17</sup> do Governo de Brasília, que compreende as ações e programas que estão em um plano de implementação para captação de recursos, objetiva estruturar, aprimorar e promover Brasília como espaço turístico, com foco na sustentabilidade, excelência e competitividade, potencializando a utilização da infraestrutura turística.

No documento geral dos indicadores e metas do PPA 2012-2015 para a área do turismo em Brasília, dos 13 objetivos estratégicos, 8 dizem respeito a potencializar o turismo do local. Não foram encontrados, portanto, os indicadores e metas para as outras regiões turísticas do Distrito Federal.

Já a segunda perspectiva de governo é conscientizar a população para a importância do turismo a partir de ações educativas e da promoção do projeto VIIBRA<sup>18</sup> (figuras 10 e 11).

---

<sup>17</sup> Plano Plurianual (PPA): É o instrumento de planejamento governamental de médio prazo, previsto no artigo 165 da Constituição Federal, regulamentado pelo Decreto 2.829, de 29 de outubro de 1998 e estabelece diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para um período de 4 anos, organizando as ações do governo em programas que resultem em bens e serviços para a população. É aprovado por lei quadrienal, tendo vigência do segundo ano de um mandato majoritário até o final do primeiro ano do mandato seguinte. Nele constam, detalhadamente, os atributos das políticas públicas executadas, tais como metas físicas e financeiras, público-alvos, produtos a serem entregues à sociedade, etc. Disponível em: <http://www.seplag.df.gov.br/planejamento-e-orcamento/planejamento-governamental/299-ppa-2016-2019.html>.

<sup>18</sup> Projeto VIIBRA: Visitação Institucional Integrada em Brasília, compreende um recurso de promoção do turismo de Brasília a partir de um programa de visitação aos órgãos públicos federais e distritais, operando de maneira conjunta 16 instalações institucionais, integrando as ações de divulgação desses pontos turísticos e potencializando as experiências dos turistas. Disponível em: <http://www.viibra.gov.br/pt-br>.

Figura 10: Folder promocional do Projeto ViiBra.

**9. Museu do Superior Tribunal Militar**  
Aberto de segunda a sexta-feira (13h - 18h30)  
Para assistir às Sessões Plenárias e proferir discursos e histórico da Justiça Militar do Brasil, agende pelo telefone: (61) 3414-2093 | (61) 3414-2092 | (61) 3414-2091 | museu@stm.jus.br | www.stm.jus.br/stm-stm/visita/museu

**10. Museu Histórico da Ordem dos Advogados do Brasil**  
Aberto de segunda a sexta (9h - 18h) para visitas não guiadas  
Visitas guiadas para grupos devem ser previamente agendadas pelo e-mail: visitas@oab.org.br  
(61) 2192-9800  
visita@oab.org.br | www.oab.org.br/museuob

**11. Museu de Valores do Banco Central do Brasil**  
Aberto de terça a sexta-feira (10h - 18h) e no 1º sábado do mês (14h - 18h)  
(61) 3414-2093 | (61) 3414-2099  
museuvalores@bc.gov.br | www.bcb.gov.br/museu

**12. CADA Cultural Brasília**  
Aberto de terça a domingo, das 9h às 21h  
Recepção: (61) 3206-9448 | (61) 3206-9449  
Bilheteria do Teatro da CADA: (61) 3206-6456 (aberto de terça a sexta-feira e domingo, das 17h às 21h; sábado, das 9h às 21h)  
cacacultural@cada.gov.br | facebook.com/CasaCulturalBrasilia

**13. Museu Correios**  
Aberto de terça a sexta (10h - 18h)  
Sábados, domingos e feriados (12h - 18h)  
(61) 3213-5076 - museu@correios.com.br | www.correios.com.br/cultura

**14. Memorial TJDF**  
Espaço Desembargadora Lília Pimenta Duarte  
Aberto de segunda a sexta-feira (12h - 18h)  
(61) 3105-0302 | (61) 3105-5504 | memoria@tjdf.jus.br  
www.tjdf.jus.br/institucional/centro-de-emercio-digital

**15. Câmara Legislativa do Distrito Federal**  
Aberto de segunda a sexta-feira (9h - 18h)  
(61) 3348-8206 | cleg@cl.df.gov.br | www.cl.df.gov.br/visite-a-cama

**16. Museu da Imprensa**  
Aberto de segunda a sexta-feira (9h - 18h)  
(61) 3441-9616 | (61) 3441-6688  
museuimprensa@fn.gov.br | http://portal.fn.gov.br/museu

**Horários sujeitos a alteração sem aviso prévio. Informe-se antes de planejar uma visita.**

**Anotações**

**ViiBra**  
Visitação Institucional Integrada em Brasília  
www.viiBra.org.br  
viiBra.brasilia@gmail.com  
www.facebook.com/visitaBrasilia

Folheto criado pela  
Secretaria de Comunicação Social - Senado Federal  
Impresso em abril de 2015 pela Câmara dos Deputados

**TURISMO CÍVICO EM BRASÍLIA**  
VISITAÇÃO INSTITUCIONAL INTEGRADA EM BRASÍLIA

**Informações sobre visitação**

**ViiBra**

Fonte: ViiBra. (Disponível em: <http://goo.gl/mKDW0w>). Acesso em: junho/2016.

Figura 11: Folder promocional do Projeto ViiBra.

O ViiBra é um grupo formado por representantes de diversos órgãos públicos em Brasília, reunidos com a missão de Integrar ações para melhor atender visitantes nacionais e estrangeiros, buscando a excelência dos serviços.

**1. Palácio da Alvorada e Jaburu (visita conjugada)**  
Aberto às quartas-feiras (15h - 17h), sujeito a alteração.  
Distribuição de visitas a partir das 13h por ordem de chegada (quantidade limitada).  
A visita será suspensa em caso de chuva.  
(61) 3411-2317 | ccompra@presidencia.gov.br  
www2.palacio.gov.br/presidencia/palacios-e-residencia-oficiais

**2. Palácio do Planalto**  
Aberto aos domingos (9h30 - 14h)  
(61) 3411-2317 | ccompra@presidencia.gov.br  
www2.palacio.gov.br/presidencia/palacios-e-residencia-oficiais

**3. Centro Cultural Três Poderes**  
Espaço Lúcio Costa, Parque da Pátria e Museu da Cidade  
Aberto diariamente (9h - 18h)  
(61) 3325-7597 | (61) 3325-2344 | centro3c@pccm.com  
www.cultura.df.gov.br/visite-cultura/museu-da-cidade.html

**4. Supremo Tribunal Federal**  
Aberto aos sábados, domingos e feriados (10h - 19h30)  
De segunda a sexta, apenas grupos, mediante agendamento prévio  
(61) 3217-4628 | visitas@stf.jus.br  
www.stf.jus.br/portal/visite-stf/servico-sobresf/visitaocapublica

**5. Congresso Nacional**  
Aberto diariamente (9h30 - 17h30)  
Necessário o agendamento, pelo site, para grupos com mais de 15 pessoas e para atendimento em salas privadas. Recomendado o agendamento também para Pessoas Com Deficiência, ou mobilidade reduzida.  
As terças, quartas e quintas-feiras, recomenda-se agendamento para todos.  
Visitas não agendadas por ordem de chegada, exceto nos dias.  
Nos finais de semana e feriados não há agendamento.  
Em dias úteis, não é permitido o acesso tripartido (shorts, bermudas, minissaias, camisas regatas ou chinelos). Essas exigências não se aplicam a crianças até 12 anos de idade.  
(61) 2393-4671 | 3216-1771 | visitas@camara.leg.br | visitas@camara.leg.br  
www.congressoconacional.leg.br/visite

**6. Palácio do Itamaraty**  
(Ministério das Relações Exteriores)  
Aberto diariamente (9h - 17h14h - 17h). As visitas só podem ser feitas com agendamento prévio, por meio do telefone (61) 2133-8851. Consulte regras de visitação. As visitas são oferecidas em português, espanhol, francês e inglês. Sujeito à disponibilidade.  
www.itarantary.gov.br/servico-do-itarantary/visitacao-no-palacio-itarantary-em-brasilia

**7. Ministério Público Federal**  
Procuradoria Geral da República  
Agendamento: ppp-nemoinform@mpf.mpf.br  
(61) 3105-6806 | www.mpf.mpf.br

**8. Tribunal Superior Eleitoral**  
Aberto de segunda a sexta-feira (12h - 18h30)  
(61) 3050-7066 | visita@tse.jus.br | www.tse.jus.br/institucional/0-se

**Centro de Atendimento ao Turista - CAT**  
(61) 3214-2792  
atendimento@setur.df.gov.br  
www.turismodf.gov.br

\*Para informações sobre os demais Museus e atrações do Distrito Federal, acesse:  
www.cultura.df.gov.br  
www.visitbrasilias.df.gov.br

Escala: 1 cm = 0,5 km

Fonte: ViiBra. (Disponível em: <http://goo.gl/mKDW0w>). Acesso em: junho/ 2016.

O terceiro objetivo estratégico da lista de indicadores é fortalecer o desenvolvimento socioeconômico por meio da atividade turística, sendo esse realizado por meio do aumento do valor de ISS<sup>19</sup> arrecadado (FAZENDA, 2003). E o último objetivo estratégico, ligado a perspectiva do Governo no desenvolvimento do turismo local, é o cumprimento e monitoramento das políticas públicas de turismo a partir da Instância de Governança<sup>20</sup> – que se constitui em um órgão de controle e fiscalização da atividade turística -, e pelo crescimento de estudos e pesquisas realizados e/ou atualizados no Observatório do Turismo. (PPA, 2012-2015)

Outros três objetivos estratégicos dizem respeito às perspectivas do cliente/beneficiário: Promover o destino por meio da integração e fortalecimento das entidades do setor produtivo do turismo; estruturar, aprimorar e promover o destino Brasília<sup>21</sup> com foco na sustentabilidade, excelência e competitividade; potencializar a utilização da infraestrutura turística. (PPA, 2012-2015)

Uma das maneiras de desenvolver o turismo, baseado no que foi planejado, é a promoção de campanhas de estímulo ao turismo. Além do projeto ViiBra, o Governo projetou em 2014 um programa denominado Embaixadores do Turismo, voltado para os moradores e estudantes dos cursos técnicos e universitários do turismo no DF, objetivando representar Brasília no contato com os turistas. Para tanto foi preparado uma cartilha no qual são apresentadas as diretrizes do programa, o calendário dos grandes eventos entre 2014 e 2019 e um mapa geolocalizador dos pontos turísticos de Brasília, além de informações complementares sobre o programa. (PPA, 2012-2015)

---

<sup>19</sup> ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza): Compreende um tributo debitado em todos os serviços, que estão relacionados na lista anexa à Lei Complementar nº 116 de 31 de julho de 2003. Disponível em: [http://www.fazenda.df.gov.br/area.cfm?id\\_area=55](http://www.fazenda.df.gov.br/area.cfm?id_area=55).

<sup>20</sup> Instância de Governança é uma organização com participação do poder público e de atores privados formados de maneiras distintas, sejam por fóruns, conselhos, associações, entre outros, para fiscalizar, debater e planejar ações da área turística. Em Brasília esta instância é o Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal (CONDETUR/DF). Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/governanca/>.

<sup>21</sup> LEI Nº 4.883 de 11 de julho de 2012: Art. 2º; III - Destino Brasília: conjunto de regiões administrativas e municípios do entorno pertencentes à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, definido com base nos estudos que subsidiaram a realização do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, com interesse turístico, agrupadas de forma a facilitar o planejamento e a organização turística integrada, bem como a oferta de produtos e serviços turísticos mais competitivos nos mercados-alvo;

**Figura 12:** Capa da cartilha de divulgação do projeto Embaixadores do Turismo



Brasília  
Planejada para ser inesquecível

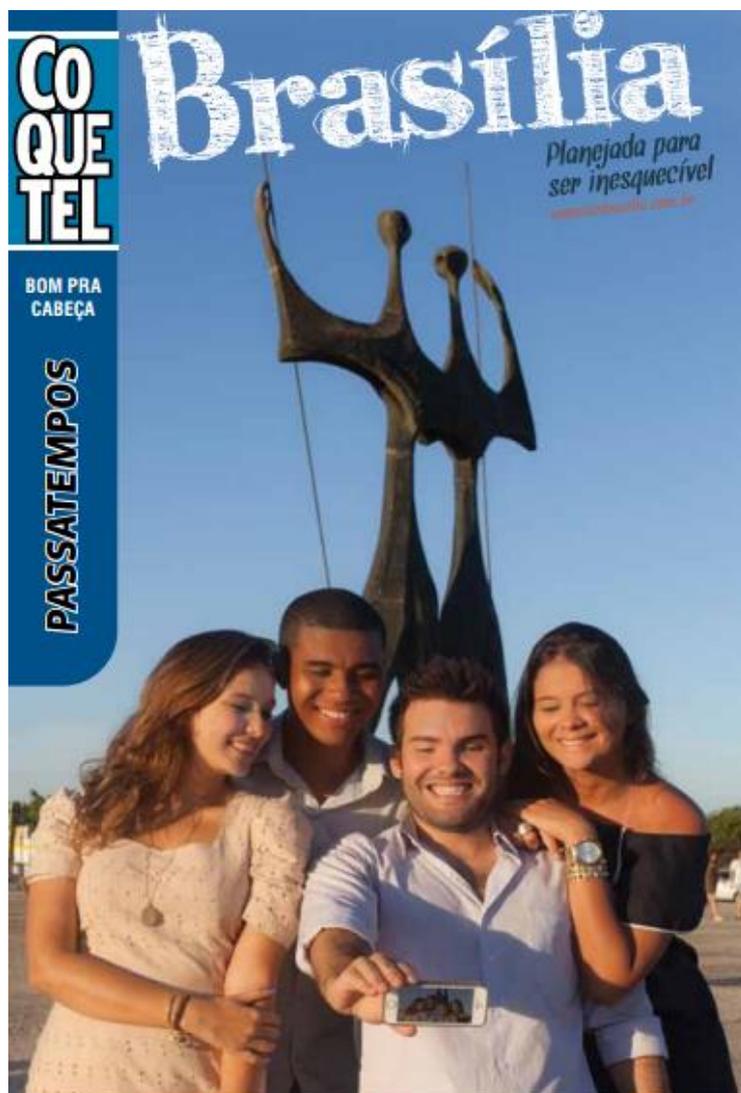


**Fonte:** Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/1nKV5Y>). Acesso em: junho/2016.

Essa iniciativa em parceria com a Unesco teve o intuito de selecionar “embaixadores” para colaborar com o acolhimento dos turistas que estarão em Brasília em diversos eventos nacionais e internacionais que a Capital promoverá.

Outra ação de promoção em parceria com a Unesco, foi a publicação da cartilha “Brasília, planejada para ser inesquecível”. Essa cartilha traz o conceito “#VemViverBrasilia” utilizada na época de seu lançamento e tinha como mote jogos educativos para o turista conhecer mais a Capital Federal.

**Figura 13:** Capa da publicação “Brasília, planejada para ser inesquecível”



**Fonte:** Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/iQTFP3>). Acesso em: junho/2016.

É possível notar a partir dessas cartilhas que o interesse principal de divulgação do turismo no Distrito Federal é o de promover o turismo em Brasília, que tem, conforme apresentado no capítulo 2, diferenciais como cidade planejada e os monumentos da arquitetura moderna nacional.

O turismo local movimenta cerca de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, segundo relatório do Observatório do Turismo (2013). De acordo com projeções do Ministério do Turismo para 2015, os feriados nacionais acrescentaram à economia do DF cerca de R\$ 240 milhões de reais, resultantes de 202 mil viagens.

Outro projeto lançado em 2014 é o “Programa de Hospedagem Alternativa: Cama e Café”. Esse programa objetiva a expansão e a diversidade de oferta de alojamento, de forma sustentável, envolvendo as moradias dos brasilienses. Não foram encontradas informações sobre o impacto desse programa no DF.

**Figura 14:** Logo do projeto “Programa de Hospedagem Alternativa: Cama e Café”

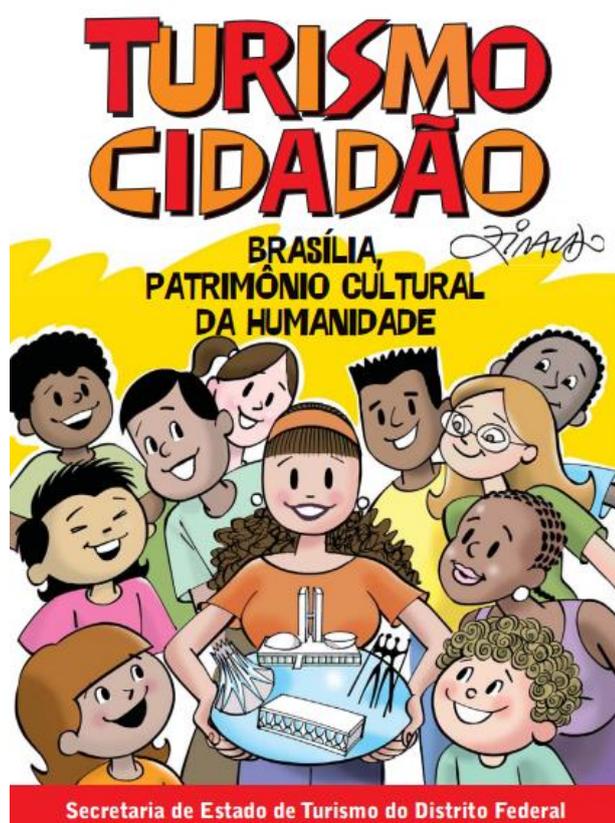


**Fonte:** Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/eIZ5LZ>). Acesso em: junho/2016.

O Brasil viveu nos últimos dois anos um momento diferenciado para o turismo, visto a realização de grandes eventos mundiais, como foi o caso da Copa do Mundo em 2014, e no presente, realizará os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016, no Rio de Janeiro. Com isso, é possível observar por meio dos programas e campanhas publicitárias divulgadas um novo modelo de gestão para o planejamento do turismo no Distrito Federal.

Outra cartilha, agora voltada para o público infantil, assinada pelo cartunista Ziraldo, produzido em 2013, “Turismo Cidadão” traz a história da criação de Brasília de maneira educativa e bem-humorada, com desenho dos principais monumentos da Capital.

**Figura 15:** Capa da cartilha “Turismo Cidadão”



**Fonte:** Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/bEOFKz>). Acesso em: junho/2016

Figura 16: Página da cartilha “Turismo Cidadão”



Fonte: Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/PrIfxT>). Acesso em: junho 2016

De acordo com os dados do Relatório de Gestão 2011-2014 da Setur/DF, o planejamento de campanhas se deu inicialmente pela criação de uma marca para Brasília, que buscou, conforme divulgado pelo relatório, representar a potencialidade turística do destino. É possível inferir que a partir dessa ação desenvolvida em um conceito amplo e conjugado, a imagem de Brasília possa ser consolidada como destino turístico mais atrativo, a partir de um novo olhar sobre o turismo no DF, incentivando as manifestações culturais, ampliando os serviços e consequentemente, o tempo de estadia do turista.

**Figura 17:** Marca publicitária de Brasília, 2011.



**Fonte:** Relatório Resultados de Gestão 2011-2014. Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/PrIfxT>). Acesso em: junho/2016

É fundamental destacar que, neste relatório não há menção a outros espaços turísticos do Distrito Federal, exceto ao “Roteiro Turístico Integrado” desenvolvido para a região Centro-Oeste, que inclui a programação de visita de 3 dias e os roteiros com duração de 6 a 8 dias aos destinos: Brasília-Pirenópolis; Brasília-Pantanal; e Brasília-Chapada dos Veadeiros. Nenhum, portanto, menciona roteiros aos pontos turísticos nas regiões administrativas do DF.

Foi desenvolvido entre 2011 e 2014 campanhas publicitárias divulgando a cidade em todo o território nacional que, segundo o relatório, proporcionou um aumento no fluxo de turistas e influenciou no tempo de permanência na Capital.

**Figura 18:** Campanha publicitária nacional de 2011 e 2012



**Fonte:** Relatório Resultados de Gestão 2011-2014. Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/PrIfxT>). Acesso em: Junho/2016

A campanha de 2011 teve como mote a divulgação de Brasília como um polo gastronômico de qualidade no País. É possível observar a marca criada para representar o conceito de Brasília na imagem. A outra publicidade feita para atrair turistas do Brasil à Capital, foi a divulgação da cidade como um local de diversão e lazer, como pode ser visto na imagem a seguir.

**Figura 19:** Campanha publicitária nacional de 2011 e 2012



**Fonte:** Relatório Resultados de Gestão 2011-2014. Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/5Eyv9d>). Acesso em: maio/2016

Já para as campanhas de 2013 e 2014, se destacou a cidade como um espaço turístico “inesquecível” para o turista. É da mesma campanha mencionada anteriormente na figura 13, “Brasília, planejada para ser inesquecível”. A partir da figura 20 a seguir, é possível observar a ausência dos pontos turísticos das outras regiões administrativas enquanto exploradores de turismo no Distrito Federal.

**Figura 20:** Campanha publicitária “Brasília, planejada para ser inesquecível” de 2013 a 2014



**Fonte:** Relatório Resultados de Gestão 2011-2014. Observatório do Turismo. (Disponível em: <http://goo.gl/5Eyv9d>). Acesso em: maio/2016

Nos próximos tópicos deste capítulo será discutido outras possibilidades de turismo no Distrito Federal, apresentando os atrativos turísticos de cada local e suas potencialidades no que concerne ao desenvolvimento do turismo e as problemáticas do formato atual de investimento no turismo do DF.

### **3.3 Possibilidades, potencialidades e entraves para o desenvolvimento do turismo do Distrito Federal**

O objetivo deste tópico é debruçar-se sobre as teorias propostas a partir da realidade do Estado, enquanto fomentador do turismo em várias áreas, enunciadas por meio dos estudos já realizados até aqui, considerando as possibilidades, potencialidades e os entraves para o desenvolvimento do Turismo no Distrito Federal

Como já discutido neste trabalho, o turismo é precedido pela organização geoespacial de um ambiente urbano, isso significa que, a configuração do turismo, seja ele em áreas urbanas, litorâneas, rurais ou outros, depende da convergência dos aspectos sociais, culturais e econômicos, com os seus recursos materiais e humanos.

O livro de Paviani (1996), que trata da temática de habitação em Brasília, traz dois pontos de discussão sobre o assunto: a reconstituição da história a partir do planejamento habitacional e os impactos para a memória coletiva da cidade. Para Stumpf e Santos (PAVIANI (org.), 1996, p. 49), Brasília é um caso à parte no quesito planejamento habitacional porque, a capital planejada para 600 mil habitantes não previu a locação de bairro para trabalhadores, pensada apenas para os funcionários públicos.

O resultado desta problemática foi a transformação da cidade em um único pólo de atração da região, levando à formação inicial de favelas, o que forçou os governos a criarem grandes assentamentos populares, como no caso do governo Roriz (1º período: 1988-1990; 2º período: 1991-1995; 3º período: 1999-2006) e a divisão de terras na Samambaia, por exemplo.

Esse movimento advém da alteração do plano de ocupação do eixo Centro-Oeste, como é explicado pelos autores Stumpf e Santos (1996), em que no período militar, tendia a fechar o Plano Piloto à imigração, por tratar-se de uma “área de segurança nacional”.

Stumpf e Santos (1996) argumentam que não se sabe ao certo os impactos dessas mudanças no planejamento urbano, mas que, é possível observar as constantes transformações na infraestrutura da região do Distrito Federal em vista da extensão territorial. Essa análise é extremamente inovadora do ponto de vista da qualidade com que o estudo se constituiu, com um assunto ainda atual, onde pode ser verificada por meio das políticas públicas que são adotadas no DF.

Para os autores Brito e Steinberger (2009, p. 229), Brasília é dividida entre “Brasília Capital” e “Brasília Cidade”, onde se apresentam uma diversidade de atrativos turísticos que, em tese, deveria atrair cada vez mais turistas nacionais face aos atrativos turísticos cívicos, cultural, arquitetônico, de lazer e esportivos, ecológica, rural e mística da cidade.

Nesse ponto é possível ver ainda muito fortemente a exploração do ponto de vista de Brasília e não do Distrito Federal, que tem possibilidades turísticas enquanto cidade, assim como outros ambientes urbanos em todo o Brasil. Será discutido ainda neste tópico, a partir da avaliação do Relatório de Oferta Turística do Observatório do Turismo (2016), quais são as regiões administrativas e os pontos turísticos mais explorados em 2015 nesses espaços turísticos.

Se por um lado a organização regional não foi pensada até o momento, e os dados populacionais apresentam uma forte expansão não só das regiões administrativas, mas também, das cidades do Entorno do DF, o turismo regional também apresenta a necessidade de ser discutida.

Como consta na análise de Steinberger e Silva (2009), as belezas naturais, o misticismo e a gastronomia de alguns lugares das regiões conhecidas como “Entorno de Brasília” constituem atrativos turísticos desde os anos 90 para muitos moradores do DF. Sem limitar a apropriação dos espaços turísticos à Brasília, as autoras trazem uma discussão sobre as possibilidades que o Distrito Federal apresenta enquanto potenciais de segmentos do turismo.

A proposta das autoras foi trazer a discussão sobre a chamada Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), conhecida como Entorno do DF, para uma proposta de “região turística de Brasília” que diz respeito a uma rede de turismo ligando a Capital à oito municípios limítrofes entre o DF e Goiás: Alto Paraíso, Cocalzinho, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Pirenópolis e Planaltina de Goiás.

Além do turismo de negócios e eventos, há na região do DF o turismo místico, turismo rural, ecoturismo, entre outros, que pode ser explorado, mas que não são absorvidos pela falta de investimento do Estado na infraestrutura e, posteriormente, na divulgação desses espaços turísticos como fomentadores também do desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal.

Com foco estritamente voltado para o turismo no “Brasília Cidade”, os turistas que vêm para o DF não são absorvidos pelas ofertas do turismo nas outras regiões administrativas, como possibilidade de fruição dos bens e serviços e recursos materiais que existem nesses ambientes urbanos.

Ao considerar as possibilidades e potencialidades do turismo, é importante destacar as considerações acerca da Lei nº 4.883, de 11 de julho de 2012, que dispõe sobre a política de turismo do Distrito Federal, por autoria do poder executivo da Câmara Legislativa, que segue abaixo:

São objetivos da Política de Turismo do Distrito Federal na área estratégica de desenvolvimento de produtos e serviços:

a) desenvolver e ampliar a oferta turística, visando à sua identificação, estruturação e diversificação;

b) dinamizar a oferta turística disponibilizada pelo Poder Público e pela iniciativa privada, visando a uma maior competitividade nos mercados prioritários;

c) fomentar a qualificação dos equipamentos e atrativos turísticos, por meio de ações que visem à normatização do setor turístico, à certificação de produtos e serviços, à educação para o turismo e à qualificação profissional;

d) consolidar a imagem do destino e a diversificação dos produtos turísticos;

Uma das potencialidades que o DF apresenta, é a de desenvolver e ampliar sua oferta turística, conforme sancionado na lei. O desenvolvimento e ampliação se dá por meio de ações políticas e de um planejamento efetivo, visando a estruturação e diversificação do fenômeno turístico em Brasília.

A dinamização da oferta turística para convergir em uma maior competitividade, a qualificação dos atrativos turísticos e a consolidação da imagem de Brasília como destino turístico, representam potenciais ferramentas para o desenvolvimento do turismo no DF.

Conforme analisado neste trabalho, o turismo ocorre quando precedido de investimentos nos recursos materiais e imateriais de uma cidade. Como aponta Araújo Sobrinho (2008, p. 20), no capítulo 1, o turismo é uma conjunção que se configura “numa complexa rede de relações entre o turista, a infraestrutura, as comunidades locais e o espaço geográfico”.

Há duas situações distintas no Distrito Federal que ocorre em relação ao turismo, segundo a discussão do trabalho. Se por um lado, há um investimento massivo e uma divulgação publicitária forte apenas de uma região administrativa, por outro lado, outras regiões com potenciais turísticos não são levadas em consideração para o desenvolvimento do turístico no DF.

Essa afirmação decorre da aproximação desse estudo com as diversas pesquisas e publicações sobre o turismo no Distrito Federal, que convergem para um grande arcabouço de informações sobre Brasília e poucos dados sobre as outras regiões administrativas que podem ser utilizados como espaços turísticos.

Com os dados oficiais do Observatório do Turismo, além de Brasília, há outros atrativos turísticos nas regiões administrativas do DF, trazendo, inclusive, potenciais turísticos de outros segmentos do turismo que podem atrair o turista. Um exemplo são os casos apresentados no capítulo 2, o site traz alguns pontos turísticos fora de Brasília, que abarcam sobremaneira informações sobre ocorrência do turismo isoladamente nessas áreas.

Retomando a citação de Silva (2009, p. 275), o autor reconhece que há potenciais turísticos negligenciados no Distrito Federal em que, as belezas naturais, o misticismo e a gastronomia de alguns lugares da região conhecida como “Entorno de Brasília” constituem atrativos turísticos, desde os anos 1990, para muitos moradores do Distrito Federal.

Questiona-se, portanto, se o investimento nas regiões do DF como potências de turismo não atrairia mais turistas, contribuiria na permanência do turista por mais tempo e desenvolveria a economia gerando emprego e renda para toda a população.

Essa mudança na lógica do investimento turístico do DF necessita de investimentos tanto do setor público quanto do setor privado, em especial de uma melhor divulgação dos espaços turísticos.

Há no DF os itens listados pelo estado como instrumentos do turismo, mas também, outras cidades na região administrativa de Brasília que possuem potencial para o turismo. É possível inferir que, o potencial turístico existe a partir do momento em que há infraestrutura turística na cidade. Sendo assim, para haver infraestrutura turística na cidade depende inicialmente de investimentos oriundos do Estado.

O turismo em Brasília necessita de investimentos em sua infraestrutura fora do eixo Brasília para que esta possa se desenvolver como possibilidade e se tornar verdadeiramente um atrativo ao turista.

É importante também destacar os entraves no desenvolvimento do turismo no Distrito Federal. As políticas públicas de promoção dos destinos turísticos da cidade já analisadas anteriormente, não contemplam as potencialidades e possibilidades do turismo no DF. Elas apresentam uma visão limitada do turismo, divulgando apenas os atrativos que mais recebem turistas e que se localizam no plano piloto.

A infraestrutura turística também pode ser vista como um entrave para o desenvolvimento do turismo em Brasília. Os meios de transporte precisam ser aprimorados. A cidade precisa oferecer meios de locomoção para todos os pontos turísticos da cidade de forma facilitada, para que não existam entraves na utilização dos atrativos por meio da atividade turística. A rede de comércio, no que compreende bares, restaurantes, lojas, etc., necessita de uma maior divulgação e preparo para a recepção dos turistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação desse estudo foi a possibilidade de análise através da geografia do turismo em Brasília e no Distrito Federal, observando sua distribuição espacial e os fatores responsáveis e os impactos gerados por ela.

Isso porque, este estudo não se esgota, sendo, possível persistir em um olhar desprovido de passionalidade sobre Brasília e pré-conceitos sob o Distrito Federal e Entorno, demonstrando suas potencialidades turísticas e valores memoriais.

Pode-se confirmar essa análise crítica do trabalho revendo alguns autores que tratam especificamente de uma leitura sobre Brasília *versus* Regiões Administrativas do Distrito Federal e Entorno, focando no seguinte aspecto: a história de construção de Brasília e toda a adjacência populacional advém de intervenções sobre a intenção de se criar um Estado que têm a guarda político-administrativa do País e um planejamento geográfico capaz de criar uma condição habitável para o ser humano.

Para explicar melhor essa observação, é preciso trazer Stumpf e Santos (PAVIANI, 1996, p. 50), os autores entendem que, no período de sua construção, Brasília se transformou em um polo de atração de mão-de-obra, que deveria ser alocada em enormes cidades dormitórias para haver um “fechamento” do Plano Piloto. Tal lógica ocupacional do eixo Centro-Oeste, foi criada no período militar para limitar a ocupação de Brasília, considerada uma “área de segurança nacional”.

Toda essa estruturação voltada para a proteção da cidade, causou a atual distância entre Brasília e o entorno que afeta o turismo do Distrito Federal.

Revendo os autores Brito e Steinberger (2009, p. 229), que concluíram que Brasília é dividida entre “Brasília Capital” e “Brasília Cidade”, Brasília é, em suma, autossuficiente, pois apresenta uma diversidade de atrativos turísticos que, em tese, deveria atrair cada vez mais turistas nacionais face aos atrativos turísticos cívicos, cultural, arquitetônico, de lazer e esportivos, ecológica, rural e mística da cidade.

Esse cenário criou condições para o turismo se consolidar a cada dia como um conjunto de atividades, empresas e agentes turísticos cada vez mais expressivos no cotidiano do Brasília, que é desde os anos 70 um dos principais pólos receptores

de turistas que se utilizam de diversos motivos – trabalho, lazer, estudo – para visitar a capital.

A função primordialmente política da cidade é um dos fatores que justifica essa situação, pois influência no turismo de negócios, além do crescimento do setor terciário, que atrai fluxos vindos dos estados vizinhos, Goiás e Minas Gerais.

Portanto, Brasília oferece um turismo centralizado no Plano Piloto causado, primeiramente pelo seu planejamento estratégico voltado para proteção, em seguida ampliado por suas características funcionais voltadas para o setor terciário da economia e, por último, pela publicidade restritiva que foca nos atrativos turísticos do Plano Piloto com mais ênfase do que naqueles no resto do Distrito Federal.

Com o foco estritamente voltado para o turismo no “Brasília Cidade”, a organização do turismo no Distrito Federal não provoca a demanda pelos atrativos turísticos das outras regiões administrativas, como possibilidade de fruição do bens e serviços e recursos materiais que existem nesses ambientes urbanos.

Esse trabalho mesclou intencionalmente os campos da geografia e do turismo, como matérias acadêmicas, pois a análise das possibilidades de turismo traz em síntese a complexidade da questão do turismo para só assim ser avaliado suas relações à geografia e aos impactos dela nesse meio.

A Geografia é a ciência que estuda o conjunto de fenômenos naturais e humanos, de certa feita, a avaliação para além da geografia deve perfazer os aspectos sociais, econômicos e políticos, ante à observação do objeto central que é o turismo no Distrito Federal.

É possível verificar que este trabalho não trouxe outros elementos se não aqueles que justificam o desenvolvimento do turismo em Brasília, pois as pesquisas sobre os atrativos, as demandas turísticas e o perfil do turista nesse local são consistentes.

A hipótese proposta nesse trabalho de que todas as regiões administrativas do DF são potenciais turísticos pode ter sido assertiva considerando que além do turismo de negócios e eventos, explorado em Brasília, há na região do DF outros tipos de turismo como: místico, rural, ecoturismo, gastronômico, de lazer e/ou

esportes, que podem ser explorados e absorvidos pelo investimento na infraestrutura turística destes locais, na divulgação desses espaços turísticos que serão, em sequência, fomentadores do desenvolvimento socioeconômico das regiões.

Essa hipótese encontra veracidade também no tópico 2.6 do capítulo 2, que aponta informações sobre a importância do DF enquanto localização estratégica para conexões dos modais aéreos e terrestres com todo país e com importantes capitais do mundo.

A segunda hipótese sobre as condições díspares de investimento produzidos pelo poder público às regiões turísticas do DF, pode ser considerado como atingido em sua intenção científica de buscar o pressuposto autêntico ou factível, visto as análises anteriores deste trabalho quando traz as Metas Gerais do planejamento turístico de Brasília. Em síntese, essas metas tem o objetivo de aumentar, qualificar e ampliar o turismo, a utilização dos atrativos e as capitações econômicas para o destino Brasília.

A terceira e quarta hipóteses, mencionadas no início deste trabalho, apesar de semelhantes admitem dois parâmetros diferentes sobre o turismo no Distrito Federal, isso porque, a hipótese de que há poucas informações sobre os espaços turísticos do DF tem como local de pesquisa o canal oficial Observatório do Turismo, que trata todo o atrativo turístico do DF como atrativo de Brasília, e, entre o número de atrativos que tem o endereço de Brasília e outros com o endereço de outras regiões administrativas são poucos ou inexistentes.

Na quarta hipótese, buscou-se supor que mais pesquisas sobre o turismo no Distrito Federal e Entorno podem auxiliar na capacidade do Estado e do setor privado de investir nesses locais como espaços turísticos. A pesquisa é, em sua essência, uma investigação que tem a finalidade de descobrir novos conhecimentos de domínio científico, entre outros, portanto, todo e qualquer estudo que perfaça a atualização de dados sobre determinado objeto, no caso deste estudo, o de turismo no Distrito Federal, contribui para a (re)formulação de projetos econômicos e políticos do Estado.

Finalmente, este estudo pode ser considerado elucidativo quanto as questões propostas e alcançado em seus objetivos para a apresentação da interpretação geográfica do ordenamento territorial do turismo em Brasília e no Distrito Federal nas perspectivas sociais e econômicas que refletem o quadro turístico dessa localização.

O foco desse trabalho foi Brasília enquanto polo turístico do Distrito Federal, a partir desse tema algumas questões, que podem ser trabalhadas em outro estudo, surgem, como: que tipo de cultura, atividades de contato com a natureza, atividades de aventura/esporte e outras atividades turísticas, é possível oferecer aos turistas para além do que “Brasília Cidade” oferece? Quais tipos de investimentos são necessários para desenvolver o turismo nas outras regiões administrativas?, entre outras indagações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G. A Produção do Ser e do Lugar Turístico. In: SILVA, José. B.; LIMA, Luiz. C.; ELIAS, Denise. (Org.). *Panorama da Geografia Brasileira 1*. São Paulo: Anna Blume, 2006, v1., p. 109-122.

ANDRADE, Manuel Correia. *A questão do território no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo : Ática, 1997. p.31-45.

ARAUJO SOBRINHO, Fernando Luiz. *Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-Goiânia*. 2008. p. 18-21.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo.[*et al.*] (org.) *Turismo em foco*. Belém: NAEA, 2013.

BENI, Mário Carlos. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph, 2003.

BENTO VIANA. Brasília vista do céu. Disponível em: <https://bentoviana.wordpress.com/2012/07/24/brasil-vista-do-ceu-45/> Acesso em: junho/2016

BERNARDES, Maria Aparecida F. B. [*etal.*] (org.). *A Trilha como fomento turístico no ambiente urbano na Cidade de Boa Vista – RR*. VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física. Portugal: Universidade de Coimbra, 2010.

BERTRAND, G. : *Cadernos de Ciências da Terra – Paisagem e Geografia Física Global – USP*. São Paulo – 1971

BIGNAMI, Rosana. *A imagem do brasil no turismo: construção, desafios, e vantagem competitiva*. São Paulo, Editora Aleph, 2005.

BONIFACE, Priscila. *Managing Quality Cultural Tourism*. Londres: Routledge, 1995.

BOULLON, Roberto. *Planejamento do Espaço Turístico*. Bauru, Edusc, 2002.

BRITO, F.; GARCIA, R.A.; SOUZA, R.G.V. As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO, 14., 2004, Caxambu. *Anais...* Campinas: Abep, 2004.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Turismo e representações geográficas: um ensaio sobre a construção de paisagens-metonímias no litoral do Nordeste brasileiro. In MACIEL, Caio (org.). *Entre Geografia e Geosofia. Abordagens culturais do espaço*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2009a, p. 175-188.

CASTRO, Nair Aparecida Ribeiro. O caráter dual do turismo: prática social e atividade produtiva. In:\_\_\_\_\_. *O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica: Contribuições Teórico-metodológicas a Ação Educativa*. 2006. 311 f. Tese- (Doutorado em Geografia) -Pós Graduação em Geografia Física/FFLCh/USP, São Paulo, 2006, p.28-45.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.) *Turismo Urbano*. São Paulo, Editora Contexto, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. *Porque geografia no turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre*. In: GASTAL, Susana. *Turismo: proposta para um saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Série Princípios. 3a. edição, n. 174, Editora Ática: 1995. p.1-16

CRUZ, Rita de Cássia. *Introdução à geografia do turismo*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Introdução à Geografia do Turismo*. São Paulo, Editora Roca, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia. *As paisagens artificiais criadas pelo turismo – in : Turismo e Paisagem – São Paulo : Contexto, 2002*

CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000.

CULLEN, Gordon. *Paisagem urbana*. Lisboa: Edições 70, 1971.

CULTUR, ano 09, n. 02, 2015. Disponível em: [https://www.uesc.br/revistas/culturaeturi smo/ano9-edicao2/7.pdf](https://www.uesc.br/revistas/culturaeturi%20ano9-edicao2/7.pdf) Acesso em: 18/04/2016.

DOCUMENTOS BRASÍLIA. Relatório Lucio Costa. Disponível em: <https://bentoviana.wordpress.com/2012/07/24/brasilia-vista-do-ceu-45/> Acesso em: junho/2016

FARIA, Dóris e CARNEIRO, Kátia S. Sustentabilidade ecológica do turismo. Brasília, Editora UnB, 2001.

FEDERAL, Câmara Legislativa do Distrito. Lei nº 4.883, de 11 de julho de 2012 - Política de turismo do Distrito Federal. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=712.41437>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. *Turismo e terceira idade*. Brasília, A.R. Lopes, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2015/estimativa\\_dou\\_2015\\_20150915.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_dou_2015_20150915.pdf) . Consulta em: 18/05/2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Serviços de Hospedagem*. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio\\_e\\_Servicos/Pesquisa\\_Servicos\\_de\\_Hospedagem/2011/psh2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Servicos_de_Hospedagem/2011/psh2011.pdf). Consulta em: 20/05/2016.

IGNARRA, Luis Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

KNAFOU, Remy. Turismo e território: Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.). Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1999, p. 62 - 74.

LIMA, Luiz Cruz. *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: FUNECE.V. 2, 1998.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. *O lugar no mundo contemporâneo. Turismo e urbanização em Ubatuba/SP*. Campinas: Unicamp, 1999.

LUCHIARI, Maria Teresa D. P. Urbanização Turística: um novo nexu entre o lugar e o mundo. In. Olhares contemporâneos sobre o turismo/ Célia Serrano, Heloísa Turini Bruhns, Maria tereza D.P. Luchiari (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Turismo)

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: Lemos, Amalia Ines G. de (Org.) Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Huitec, 2001, p.19-31.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002, p. 29-64.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Movimentação do Turismo em 2015. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/CEO\\_DF\\_movimentacao\\_turismo\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/CEO_DF_movimentacao_turismo_2015.pdf). Acesso em junho de 2016.

NETTO, Alexandre Panosso. *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

NIEMEYER, Oscar. Minha arquitetura. Editora Revan, 2002. Página 62.

NU / OMT / CCE / OCDE. (s.d.). *Cuenta satélite de turismo: Recomendaciones sobre el marco conceptual, 2008. Estudios de métodos*. Serie F, N. 80/Rev.1. Luxemburgo/Madrid/Nueva York/Paris: OMT.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/>. Acesso em: maio/2016

ONU / OMT. (1999). *Mise à jour des Recommandations sur les Statistiques du Tourisme* ONU-WTO – Série M No. 83 (1994).

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (1995b). *Compilación de las estadísticas del gasto turístico*. (Manual Técnico No. 2). OMT.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Sinais e símbolos turísticos*. São Paulo, Editora Roca, 2003.
- PALHARES, Guilherme Lohmann, *Transportes Turísticos*. São Paulo, Editora Aleph, 2002.
- PANOSSO NETTO, A. *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005
- PAVIANI, A. “A realidade da metrópole: mudança ou transformação na cidade”, In Paviani, Aldo (org.) *Brasília: Moradia e Exclusão*. Brasília, Ed. UnB. 1996
- PIRES, P. *A paisagem litorânea como recurso turístico*. In. YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. (org.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. 3a ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- REJOWSKI, Mirian. *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo, Editora Aleph, 2002.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri Rodrigues (org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil – território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. 4. ed., 4. reimpr., São Paulo: EDUSP, 2006
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SILVA, Maria da Glória Lanci da. *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph, 2004.
- SILVA, Rafael H. Teixeira da; BENATTI, Camila; *Fragmentação Urbana e Turismo no Parque das Nações - Lisboa*. ANO 9. Nº 02. São Paulo: Revista de Cultura e Turismo. 2009.
- STEINBERGER, Marília (org.). *Territórios Turísticos do Brasil Central*. Brasília: LGE Editora, 2009.

TORRE, Oscar de La. *El turismo, fenómeno social*. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômico, 1992.

VARGAS, H. C. *Turismo em Análise*. São Paulo: Revista Turismo em Análise - USP, v. 9., n. 1, 1998

VIIBRA. Projeto Viibra, Brasília DF. Disponível em: <http://www.viibra.gov.br/>. Acesso em: maio/2016

W BRASÍLIA. Disponível em: <http://wbrasil.com/>. Acesso em: junho/2016

YÁZIGI, Eduardo. *Civilização urbana: planejamento e turismo*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

YÁZIGI, Eduardo. *Turismo: uma esperança condicional*. São Paulo: Global Editora, 1999

\_\_\_\_\_. *A importância da paisagem*. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002

YÁZIGI, Eduardo. *Civilização urbana: planejamento e turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2007.